ANO 34.º — QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO, DE 1955 — N.º 11.580

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Partiu para a Alemanha

o ministro da Economia

que ali tratará das relações comerciais luso-alemãs

Teve uma despedida invulgarmente concorrida o ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortez, que hoje seguiu, no «sud-express», para a Alemanha, acompanhado de sua esposa e do seu secretário, sr. dr. Sabino e Costa, bem como dos srs. dr. Repolho Correia, chefe dos serviços de Orientação Económica da Comissão de Coordenação Económica e chefe de gabinete daquele membro do Governo; eng. Castro e Solla, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, e eng. Tavares de Almeida, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos.

Convidado especialmente pelo ministro da Economia da Republica Federal da Alemanha, dr. Erhard, o sr. dr. Ulisses Cortez demorar-se-á até ao dia 12 naquele país, onde será recebido pelo presidente da Republica e pelo chanceler Adenauer e conferenciará com o dr. Erhard sobre o desenvolvimento das relações económicas luso-alemãs. Além de visitar algumas instalações industriais, o ministro da Economia terá ocasião de ver também a Feira de Francfort sobre o Meno.

Na estação do Rossio, compareceram, para apresentar cumprimentos ao sr. dr. Ulisses Cortez, os ministros da Presidencia, do Interior, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas e das Conporações, assim como os subsecretários do Tesouro, Agricultura, Comércio e Industria, Obras Publicas

(Continua na página seguinte)

O dr. Ulisses Cortês, com sua esposa, recebendo as despedidas do ministro da Alemanha em Lisboa

O sábio Pontecorvo

deve trabalhar na Rússia numa estação de energia atómica

MOSCOVO, 2.—Correspondentes ocidentais tentaram, ontem, sem êxito, entrar em contacto com o dr. Bruno Pontecorvo—o cientista atómico italiano de nascimento, naturalizado britanico, que desapareceu em 1950—, depois de ter revelado a sua presença na Russia com artigos do «Pravda» e «Izvestia».

Como é habitual, na União Soviética, quando jornalistas estrangeiros solicitam entrevistas, os seus pedidos para se encontrarem com o dr. Pontecorvo foram entregues no Departamento da Imprensa do Ministério dos Estrangeiros. Quando o Departamento encerrou á hora habitual, não tinha ainda sido dada resposta aos pedidos dos correspondentes. «Dar-vos-emos conhecimento, assim que tivermos qualquer informação»—declarou um funcionário do Departamento.

Presume-se que o dr. Pontecorvo não se encontre a trabalhar em Moscovo e que, provavelmente, esteja ocupado na estação da energia atómica da União Soviética, cuja localização não foi revelada.—(R.).

Dois membros do Governo

visitaram hoje obras em curso na zona naval do Alfeite

Os ministros com as entidades que os acompanharam na visita

adjunto, sr. capitão de mar-e-guerra Castelão de Almeida.

No átrio do edificio, aguardavam os dois membros do Governo o chefe do Estado-Maior Naval, almirante Guerreiro de Brito; o inspector de Marinha, almirante Armando Ferraz; os comodoros Fernando Quintanilha, Duarte Silva, Carlos Henriques, Silva Moreira e José Julio da Silva; o comandante da Defesa Ma-

(Continua na página central)

Os srs. ministros da Marinha e do Ultramar passaram parte do dia de hoje na zona das instalações navais do Alfeite, onde visitaram as novas contruções destinadas aos serviços da Marinha e também outras da iniciativa da Acção Social da Armada, cuja obra assistencial se desenvolve dia a dia.

Os srs. almirante Américo Tomás e comandante Sarmento Rodrigues chegaram ás 12 horas ao edificio da Intendencia de Marinha, no Alfeite, onde eram aguardados pelo intendente, sr. contra-almirante Filipe Castela, e pelo seu

O submarino atómico

concluiu a primeira fase das suas experiências

GROTON (Connecticut), 2.—O submarino «Nautilus» completou, na noite passada, três dias de experiências, durante as quais fez as suas primeiras imersões a profundidade. Um informador da Marinha disse que seria feita, provavelmente amanhã, uma comunicação sobre esta fase das experiências.

O «Nautilus», de 3.000 toneladas, passou a maior parte do seu ultimo cruzeiro ao largo da costa do Maine, fora das rotas de navegação, para experimentar os efeitos da pressão da água sobre o casco.—(R.).

A explosão em Las Vegas fez-se sem perigo de radioactividade

LAS VEGAS (Nevada), 2.—As condições atmosféricas, particularmente favoráveis, que pravaleceram, ontem de manhã, durante a experiência da arma nuclear, permitiram, á aviação, demostrar a um grupo de jornalistas que a rádioactividade das nuvens resultantes das explosões atómicas não era perigosa.

Cinco jornalistas descolaram, com efeito, vinte minutos após a explosão, num aparelho militar «B-25» e atravessaram a parte inferior da nuvem atómica, por diversas vezes, a altitudes variando entre 3.000 e 4.000 metros. Em nenhum momento, os aparelhos que registam a radioactividade atingiram um numero de vibrações que pudesse perturbar os ocupantes do aparelho.—(F. P.).

*

LAS VEGAS (Nevada), 2. — Cientistas da Comissão de Energia Atómica adiaram a maior explosão da actual série de experiências atómicas, no deserto da Nevada, pouco antes da hora marcada para a deflagração, hoje. Disseram que as condições meteorológicas não eram suficientemente boas. — (R.).

11 mortos e 70 feridos

no descarrilamento do «expresso» de S. Paulo

SÃO PAULO, 2—Crê-se que morreram 11 pessoas e ficaram feridas 70, na noite passada, quando um combolo expresso descarrilou, próximo desta cidade.

As primeiras notícias dizem que 34 dos feridos estão em estado grave.—(R.).

O incidente de Gaza

colocado no plano diplomático da O. N. U.

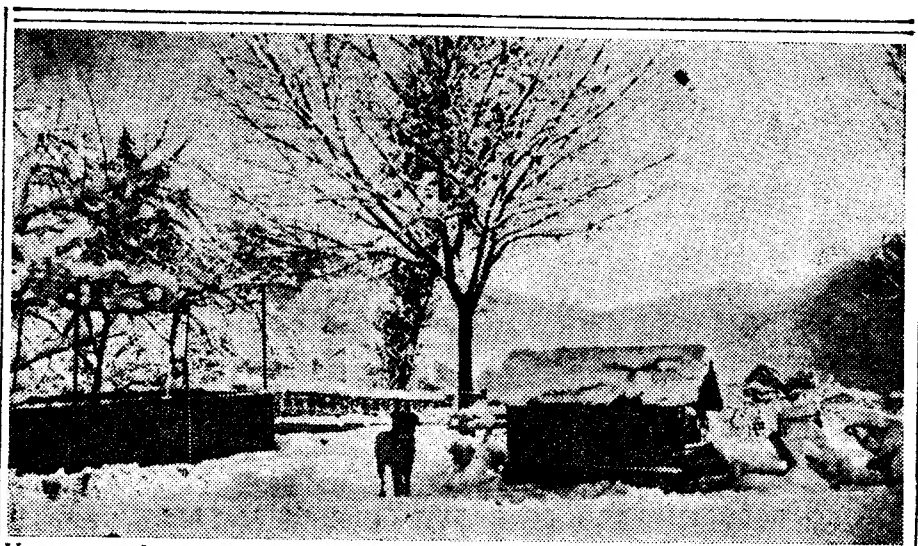
perde a sua gravidade inicial

PARIS, 2—O caso de Gaza, na fronteira egípcio-israelita, é, actualmente, objecto de um inquérito, no próprio local, pela comissão mista de armistício, que deverá indicar as responsabilidades.

O Governo egípcio decidiu entregar o caso, imediatamente, ao Conselho de Segurança. Na carta que enviou ao respectivo presidente, a delegação egipcia á O. N. U. renuncia a pedir a reunião imediata do Conselho, mas reserva-se o direito de solicitar, mais tarde, a intervenção deste organismo

Nos círculos das Nações Unidas, crê-se que o Egipto, convencido da culpabilidade de Israel, espera o resultado do inquérito para fazer, apoiando

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto do nevão nas Penhas Douradas, onde a neve chegou a atingir a espessura de dois metros

Abalos de terra sucessivos

na capital japonesa

TÓQUIO, 2. — A capital japonesa foi abalada por três tremores de terra no intervalo de oito minutos, na manhã de hoje, mas não consta haver estragos.

Foi comunicado que o epicentro dos choques estava situado na Prefeitura de Yamanashi. Foram também sentidos aqui dois tremores na segunda-feira. — (R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE ONTEM PARA HOJE

Caminho aberto

Está concluído o «Plano de reconhecimento geológico-mineiro dos jazigos de minerais radioactivos de Portugal», segundo anunciou o eng.º Frederico Ulrich nas palavras que proferiu durante a posse do eng.º Rogério Cavaca no cargo de director-geral dos serviços de prospecção. Isto, a par da preparação dos primeiros técnicos daquela nova especialidade, é um grande passo preliminar no caminho que temos para percorrer e que se encontra aberto diante de nós. O empossado apontou o que está feito como trabalho de localização de jazidas uraníferas tanto em Moçambique e Angola como na Metrópole, estudos preliminares cujas conclusões lhe permitiram afirmar as suas «fundadas esperanças de que será possível encontrar no subsolo do País reservas bastantes para satisfazer as nossas prementes necessidades».

Tal é o panorama das disponibilidades á vista. O panorama das possibilidades daí resultantes começa a estar, porventura ainda em nebulosa, no subconsciente de todos nós. Sem que seja legítimo contribuir para que se forme a ideia errada e simplista de vida fácil—prepararemo-nos potencialmente para as graves tarefas que nos esperam das facilidades que temos ao nosso alcance. Progresso e civilização não é cruzar braços, não é a «boa vida». E' trabalhar sempre mais, mais ordenadamente, com mais concretas finalidades e a certeza de que se fomenta para o maior numero a melhor medida de bem-estar possível.

Excesso emocional

Os Ingleses dão uma definição exacta do sentimento do belo pelo belo, quando se referem ao «fair-play», ainda mesmo que aplicado ao futebol. Ele pressupõe um sentido de beleza, de disciplina, de ausência de paixão, de elevado sentido de justiça e de isenção no acto de julgar. Futebol, arte de jogar e de ver jogar, mais do que acérrimo desejo de vencer ou ver vencer—é uma coisa bem diferente do clubismo, do desencadear de paixões, da acérrima exasperação dos nervos que pode levar á morte. Foi isso o que sucedeu com um médico (o dr. Alvaro Gomes, de Setubal) quando, no domingo passado, assistia a um desafio de futebol na sua terra. Foi, ainda, o clubismo local que consagrou ontem, através de um funeral de milhares de pessoas, representações e presenças honrosas, flores e estandartes, o homem que sofreu pelo seu clube, até dar a própria vida. Terão esses milhares de pessoas sido capazes de ponderar até onde pode levar a força arrebatante destas emoções incontidas?

A dor diferente

A pequenita (Laurinda de Jesus Martins, de 7 anos) tiritava de frio, esse frio que tem apertado pelo País fora, enregelando corpos e almas. Pegou na malga da sopa e foi para a lareira, a procurar o regalo do calor por dentro e por fora. Mas o regalo traiu-a. A sua inexperiência levou-a a aproximar-se exageradamente do fogo, que se lhe pegou ás vestes. Espavorida, a Laurinda gritou e correu, escada acima, embrulhada em chamas e na dor que ela nunca supusera ser tão grande. Levaram-na ao hospital de Mação, onde morreu. Não vale a pena reeditar considerações que cada um saberá fazer de si para si.

O abraço da morte

Não deixam de ter a sua similitude trágica estes dois casos quase simultaneos e ocorridos em circunstancias muito semelhantes. Foi quando ontem, ao começo da noite, um autocarro em que viajava a morte, colhia no mesmo abraço trágico, dois amigos—os guardas da P. S. P. de Lisboa, Alfredo Mendes, da Covilhã, e Silvestre Clemente, do Fundão. Voltavam do trabalho e despediam-se, talqualmente aquelas duas costureirinhas, a Maria Manuela de Carvalho Cunha, de 16 anos, e a sua amiga e colega, Fernanda Barrento, ambas de Oeiras, onde uma camioneta colheu de morte a primeira.

Sobre as responsabilidades dos dois desastres não há nada averiguado. No primeiro caso, estará em jogo o local, sem passeios nem luz; no segundo, além do próprio cenário, demais apertado para comportar o veículo, parece estar em jogo a imperícia do condutor (Américo Marques Félix, de Paço de Arcos) que, depois de quatro anos de carta de condução apreendida, tão más provas prestou da confiança que lhe deram, repondo-lhe nas mãos um trágico instrumento de luto e de tragédia.

Jornal pequeno

Alguns funcionários portugueses de Nagar-Aveli (o delegado de saude dr. Maurélio Meneses, secretário de Fazenda Aleixo Valadares, os aspirantes de Fazenda António Pereira, Manuel Pereira e António Miranda) chegaram a Goa e Damão depois de terem permanecido alguns meses impossibilitados de o fazer por motivo da usurpação daquele enclave português. ✱ Perto de Montemor-o-Novo, o fogo destruiu um grupo de palheiros na herdade dos Varelas. ✱ Perto de Castro Daire, um proprietário rural, o sr. Maximiano Duarte Correia, ao deslocar-se a uma povoação próxima, encontrou a fisionomia dos caminhos de tal modo transformada que se perdeu. Foi encontrado de madrugada, prostrado e sem fala. ✱ Em Venda do Campo (Douro) um rapazito de sete anos (Joaquim Mesquita) encontrou uma bomba de foguete que lhe explodiu nas mãos e o atingiu na vista.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

A necessidade de organização da Defesa Civil

foi hoje apresentada à Imprensa por sir John Hodsoll

que elogiou os serviços já instalados no nosso País

Sir John Hodsoll falando aos jornalistas

Dentro do programa da visita a Portugal de sir John Hodsoll, conselheiro superior da Defesa Civil da N. A. T. O., realizou-se hoje, na sala das conferências do Comando-Geral da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela, uma troca de impressões com os representantes da Imprensa, das agências telegráficas e da Rádio, aos quais ele declarou que teria muito prazer em responder a quaisquer perguntas e em esclarecer todas as duvidas.

Estavam também presentes os srs. brigadeiro Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião; brigadeiro Augusto de Freitas, segundo comandante-geral da Legião e comandante da Defesa Civil do Território; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião e da D. C. T.; major João Tiroa, adjunto militar da D. C. T.; tenente João Baptista da Silva, chefe dos Serviços de Propaganda e Informação; engenheiro Talone Paulino de Jesus, secretário da escola nacional de D. C. T.; tenente Norte da Silva, chefe da Repartição de Organização e Planeamento; comandante de batalhão António de Aguiar, oficial ás ordens do ilustre visitante; capitão Pereira Coutinho, adjunto do Comando-Geral da Legião, etc.

Com a colaboração do sr. comandante de Terço, Andersen Guimarães, que interpretou as suas palavras, sir John Hodsoll começou por dizer que liga a maior importancia a uma boa organização da Defesa Civil, que é complementar da força armada, e igualmente importante:

—Na guerra moderna—disse—a população civil e tudo aquilo que as forças armadas defendem pode ser sériamente atacado. E se esses elementos caem, isso pode influenciar grandemente o resultado da guerra. A organização da força armada e da Defesa Civil, pela N. A. T. O. tem por fim principal manter a paz.

Acrescentou que, por si, tem a seu cargo a D. C. T., agradecendo e esperando toda a colaboração, os alvitres e as sugestões dos 14 países da N. A. T. O.—dentro de pouco tempo 15, com a entrada da Alemanha Ocidental—que serão uma fonte de grande força.

Depois, sir John Hodsoll respondeu a várias perguntas:

—Pelo contacto, embora breve, que teve com a D. C. T. portuguesa, pode dizer-nos as impressões sobre o que observou e ouviu?

—A minha primeira impressão de Portugal é excelente, pela estreita colaboração entre a D. C. T. e a Legião, á qual agradeço o esplendido serviço e a colaboração que está a dar á Defesa Civil. Também fiquei muito bem impressionado com o grau de instrução e o entusiasmo dos vossos voluntários. E estou convencido de que a D. C. T. em Portugal está firme e será certamente muito eficiente.

—A autoridade de V. Ex.ª no assunto tornaria muito interessante um esclarecimento sobre a utilidade da Defesa Civil perante a hipótese da guerra atómica.

—Com a primeira bomba atómica e, agora com a de hidrogénio, aumentaram os problemas da Defesa Civil. Mas estou certo de que, apesar de todas as dificuldades, ela cumprirá a sua obrigação, se estiver devidamente organizada e treinada, para saber o que deve fazer. A diferença entre a guerra atómica e os anteriores bombardeamentos aéreos, é apenas uma questão de «quantidade». Julgo que a Defesa Civil será eficaz, e estou certo de que ela é ainda mais necessária do que na ultima guerra.

—Sempre que se abordam os problemas da Defesa Civil, fala-se muito em evacuação das populações. Desejariamos conhecer o seu pensamento sobre o critério a seguir, nesse aspecto da Defesa Civil, no que respeita ao sistema a ser utilizado e á quantidade a transferir.

—Um dos aspectos mais importantes da D. C. T. é a assistência social. E, nesse capitulo, a Legião Portuguesa tem uma organização magnifica e está a fazer um belo trabalho. Durante a ultima guerra, ensaiou-se, na Inglaterra e na Alemanha, um sistema de evacuação de pessoas idosas e de crianças, das zonas em perigo de serem bombardeadas. Acho que um sistema desses deve fazer parte da organização da D. C. T. em todos os países da N. A. T. O., embora cada um tenha os seus problemas próprios e procure soluções diferentes.

—Entende que é muito util a colaboração intima da Imprensa e da Rádio com a Defesa Civil?

—Acho que essa colaboração é absolutamente vital para a D. C. T. Em tempo de paz, a preparação da Defesa depende, em grande parte, da Imprensa e da Rádio; e em tempo de guerra, principalmente a Rádio, pode fazer grandes serviços. Presto a maior homenagem aos que elas já têm prestado nos diversos países da organização. E peço-lhes que nunca convençam os leitores e os auditores de que a situação é «sem esperança». Esses pensamentos não devem abrir caminho nos países da N. A. T. O.—até porque fazem parte da «guerra fria».

—No caso de Lisboa, a defesa civil pode fazer-se com abrigos, ou julga que se teria de realizar a evacuação total da população?

—A construção de abrigos-monstros é um problema financeiro tão importante, que julgo que nem os Estados Unidos se encontram em condições de o resolver. Mas, pode, em cada edificio, ser construido um abrigo e que contribuirá grandemente para solucionar tais questões.

—Qual a sua impressão dos exercicios a que assistiu em Portugal?

—A melhor, tanto quanto á organização, como á acção dos voluntários. E quero destacar o facto de as mulheres terem desempenhado as suas missões tão perfeitamente como os homens. Não posso também esquecer os jovens seminaristas de Viseu, pelo seu espirito de colaboração na Defesa Civil, cujo curso básico possuem, nem a organização e a acção dos ferroviários do Entroncamente. Penso que deve haver um grande intercambio de instrutores e numerosas visitas ás escolas nacionais e aos serviços dos diversos países.

Disse que tanto ele como a sua esposa—que também se encontrava presente—estavam encantados e gratissimos pela maneira como foram recebidos no nosso País:

—Portugal—acrescentou—é o unico País da N. A. T. O. que começou a instrução, do publico em geral, na Defesa Civil. Muito é também o que ele tem feito em matéria de assistência social. E julgo que os Portugueses são dos melhores elementos da Defesa Civil dos diversos Países. Terei um grande prazer em prestar a Portugal e á sua Defesa Civil todos os serviços que estejam nas minhas possibilidades. E espero que Portugal continuará a prestar o seu valioso apoio á N. A. T. O., para a defesa da Paz.

No final, foi servido um «Porto de honra».

A viagem do ministro da Economia

(Continuação da página anterior)

e Exército. O titular da pasta da Marinha, impossibilitado de comparecer, fez-se representar pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, que estava também em nome da Comissão Executiva da União Nacional, com o respectivo presidente, sr. engenheiro Augusto Cancela de Abreu, e o dr. Tito Arantes.

Pela legação da Alemanha, compareceu o respectivo ministro, sr. L. Wohleb, que ofereceu um ramo de flores á senhora de Ulisses Cortez; o encarregado de Negócios, Von Reichert; e o secretário comercial, Von Gehlen.

Estiveram, igualmente, na estação, á hora da partida, para apresentar cumprimentos ao sr. dr. Ulisses Cortez, todos os altos funcionários do ministério da Economia, directores gerais, chefes de repartição, presidentes e directores de todos os organismos de coordenação económica, e muitas outras entidades oficiais. Entre outros, registamos os seguintes nomes: Engenheiros Alcantara Carreira e Brito Soares, drs. José Correia de Barros, José Gonçalo Correia de Oliveira, França e Silva, Fezas Vital, Mário de Oliveira, João Ubach Chaves, Marques Mano de Mesquita, Afonso Marchueta, Matos Chaves, Dias Rosa, etc.

Apresentaram também as suas despedidas ao sr. dr. Ulisses Cortez muitos amigos e numerosas individualidades ligadas ás nossas actividades económicas, como os srs. dr. Francisco Cortez Pinto e engenheiro Carlos Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; coronel Esmeraldo de Carvalhais, Manuel Andrade e Sousa, engenheiros Vargas Moniz, Calheiros Lopes, Santos Mendonça, António Champalimaud, Jorge Botelho Moniz, Manuel Gonçalves.

Em nome da C. P. estiveram na despedida os srs. dr. Mário de Figueiredo, general Frederico Vilar e engenheiros Espregueira Mendes e Branco Cabral.

A Camara do Comércio Alemã em Lisboa fez-se representar pelo seu presidente, engenheiro J. d'Arriaga Tavares, e pelo seu secretário geral, dr. Max W. Clariss, também delegado do Turismo Alemão, entre nós.

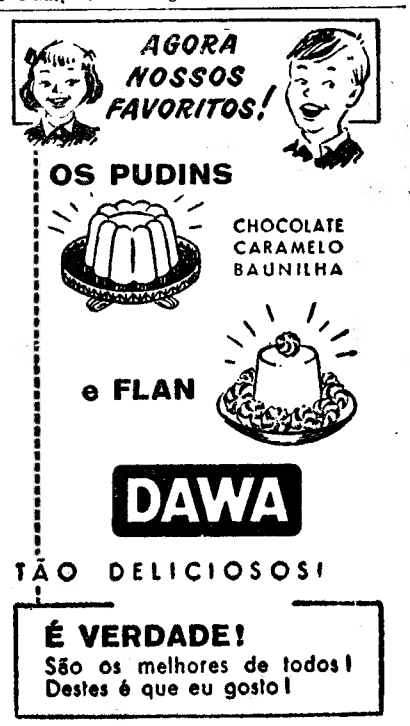
O ministro da Alemanhã segue depois de amanhã, de avião, para Francfort, com o sr. Von Gehlen, para acompanhar o sr. dr. Ulisses Cortez na sua visita á Alemanha Ocidental.

CAIU UM AVIÃO

e morreram os três tripulantes

ANKARA, 2. — Um avião das forças da N. A. T. O., que tomava parte no exercicio «Blue Tridente One», despedaçou-se, ontem, na provincia de Aydin. Os três membros da tripulação morreram. — (F. P.).

SE É SENSÍVEL À NICOTINA!
Fume SANO
RECOMENDADO PELA EX.ma CLASSE MÉDICA



O INCIDENTE DE GAZA

O Iraque ofereceu formalmente auxílio militar ao Egipto

(Continuação da 1.ª página)

nele a sua queixa, a condenação eventual de Israel pela comissão mista e assim reforçar a sua posição.

A carta que Omar Lufti, delegado do Egipto ás Nações Unidas, dirigiu, ontém, a Selin Sarper, presidente do Conselho de Segurança para o mês de Março, sobre os incidentes, causou certa surpresa na O. N. U.

Contràriamente ao que tinha sido anunciado, no Cairo e nas Nações Unidas, a carta egípcia não pede a reunião imediata do Conselho de Segurança para tratar do caso de Gaza e limita-se a reservar os direitos do Governo egípcio sobre as consequências que ele entenda dever dar ao assunto. A delegação egípcia recebeu instruções para levar o caso de Gaza ao conhecimento do Conselho de Segurança, mas calculou, á ultima hora, que a sua posição seria mais forte se, a sua queixa pudesse apresentar uma condenação de Israel pela comissão mista de armisticio, onde a influência preponderante do delegado da O. N. U. é manifesta.

A comissão deve reunir-se, de um momento para o outro, a fim de estudar os resultados do seu inquérito sobre os incidentes de Gaza. Só depois da reunião da comissão é que Omar Lufti, numa nova carta ao presidente do Conselho de Segurança, pediria a convocação do Conselho.—(F. P.).

Grande actividade diplomática na capital do Egipto

CAIRO, 2.—Há, nesta cidade, grande actividade diplomática. O ministro dos Estrangeiros recebeu os embaixadores dos países membros do Conselho de Segurança e procede a consultas com os representantes da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Estes três países são, como efeito, signatários da declaração tripartida de 1950, que garantiu o «statu quo» no Próximo Oriente. Poderiam, portanto, intervir na solução do conflito entre Israel e o Egipto.

Durante o dia de hoje, haverá consultas entre as três capitais e serão dadas instruções aos respectivos embaixadores no Cairo. Todavia, é pouco provável que sejam tomadas decisões antes do fim do inquérito.

O ministro dos Estrangeiros, dr. Mahmoud Fawzy, conferenciou, na noite passada, com o secretário-geral da Liga Arabe, Abdel Khalek Rassouna, «com o fim de informar representantes dos Estados árabes dos pormenores do ataque na faixa de Gaza e das medidas tomadas sobre ele»—disse a rádio do Cairo. Hoje avistou-se com os enviados diplomáticos da Pérsia, Brasil e Peru, aos quais apresentou os pontos de vista do seu país ácerca do incidente, próximo de Gaza, devido ao qual foram mortos 38 egípcios. O ministro tinha-se já avistado com representantes dos outros países membros do Conselho de Segurança.

O Q. G. das Nações Unidas, em Jerusalem, disse que as culpas recaíam sobre os Israelitas. Israel, por sua vez, acusou o Egipto e disse que também sofrera baixas na batalha. — (F. P. e R.).

Os funerais das vítimas

CAIRO, 2. — Aviões militares trouxeram de Gaza os cadáveres dos Egípcios mortos durante os incidentes na fronteira com Israel, cujos funerais se realizaram, esta manhã, com honras militares, para diversos cemitérios da capital.

Parece que o número de mortos se eleva a quarenta e dois

CAIRO, 2. — Segundo as ultimas noticias recebidas de Gaza, o numero total de mortos seria de 42, entre os quais 6 civis.

Cerca de 30 oficiais subalternos e soldados, feridos, foram trazidos, de avião, para o Hospital Militar do Cairo. — (F. P.).

Estado de sítio na zona de Gaza

CAIRO, 2—O Egipto impôs o recolher, desde o escurecer até ao amanhecer, na faixa costeira de Gaza, depois do recontro na fronteira—segundo noticias recebidas, hoje, no Cairo. —(R.).

Um jornal do Cairo filia o incidente nas consequências do pacto turco-iraquiano

CAIRO, 2. — Só pelos jornais desta manhã, e com 36 horas de atraso, o publico tomou conhecimento do incidente israelo-egipcio, na zona de Gaza.

A Imprensa matutina, obedecendo a instruções oficiais de moderação, não indica, sequer, nos seus titulos o numero de mortos e feridos, cifras comunicadas, ontem, de manhã, aos correspondentes estrangeiros. «Al Akhbar» anuncia, segundo o seu correspondente em Gaza, que morreram 46 Israelitas.

Os comentários são, igualmente, reservados. O oficioso «Al Gumhurya» atribui á assinatura do pacto turco-iraquiano a responsabilidade do acidente. «Al Akhbar» escreve: «Israel procura sempre agravar as situações quando estas se perturbam. Os seus ataques são habituais quando os árabes estão em desacordo». Entretanto, no Cairo recebem-se mensagens dos ministros de países árabes. O ministro dos Estrangeiros do Iraque telefonou os seus pesames, afirmando que o seu país está pronto a cumprir todas as suas obrigações nesta ocorrência.

O embaixador do Iraque disse que o seu Governo protestara, também contra o «ataque cruel e desumano» de Israel junto da Grã-Bretanha, França e Estados nidos, que assinaram um declaração tripartida a favor de manutenção do «status quo» nas fronteiras entre os árabes e Israel, em 1950.

O Iraque ofereceu, hoje, ao Egipto auxilio militar, nos termos do pacto de segurança colectiva árabe, para o ajudar «a enfrentar a situação na fronteira de Gaza».—(F. P. e R.).

A atitude da Grã-Bretanha

LONDRES, 2.—Anunciam, de origem americana, que o Governo inglês se absterá, por agora, de qualquer intervenção directa no caso do incidente de Gaza. As consultas em vista com a França e os Estados Unidos, signatários, com a Grã-Bretanha, da declaração tripartida de Maio de 1950 relativa á garantia das fronteiras entre Israel e os seus vizinhos, só se verificarão no caso de o relatório da comissão de armisticio da O. N. U. na Palestina indicar que são necessárias.

Para os observadores diplomáticos, o incidente terá por efeito aproximar o Cairo das outras capitais árabes, até agora pouco entusiastas quanto ao novo sistema de segurança árabe, ao passo que as probabilidades duma «coexistência pacifica» entre Israel e os seus vizinhos — seguida, mais tarde de um regulamento duradouro — diminuiram consideràvelmente.

Por seu lado, o Egipto não teria pedido á Grã-Bretanha que agisse separadamente neste caso. — (F. P.).

O aniversário do Papa

CIDADE DO VATICANO, 2. — O Papa Pio XII faz, hoje, 79 anos, mas trabalhará como habitualmente.

O Padre Santo celebra, também, o 16.º aniversário da sua eleição para o pontificado.—(R. e F. P.).

QUATRO GÉMEOS

num unico parto

FUNCHAL, 2.—Sem intervenção médica, Maria Isabel Deus, de 33 anos, residente no sítio dos Alecrins, da freguesia de Santo António, deu á luz 4 crianças do sexo feminino, das quais só uma sobreviveu ao parto.—(L.).

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais: VENTURA D'ALMEIDA, & PENA — Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

ENTRE O BEM E O MAL...

A propósito de um alvitre para reduzir a crise vinícola

Num artigo da autoria do comandante Armando Roboredo, escrito há dias neste jornal, alvitrava-se que, para evitar a crise vinícola do nosso País, se concedessem, a exemplo do que se faz na Marinha de Guerra, 0l,2 de vinho ás refeições, a cada homem das forças terrestres. Completamente de acordo com o distinto comandante, tanto mais que demos, em tempo, parecer médico favorável áquela medida, regime que se normalizou no pessoal da Armada.

Outros alvitres se apresentam no referido artigo, todos judiciosos. Não s contestam, e as questões puseram-se com o melhor senso crítico. Dava-se daquele modo um aumento do consumo do vinho, bastante para debelar até certo ponto a crise vinícola. E justificava-se o muito conhecido estribilho: «beber vinho dá pão a um milhão de Portugueses». A magnifica bebida é antiquissima. Consta já na narrativa bíblica, e os milagres das bodas de Canã e da Santa Ceia consagraram-na aos olhos da Cristandade.

Até aqui está tudo certo; mas toda a medalha tem reverso. Nem sempre num só prato da balança se contêm todos os benefícios.

Os Franceses, médicos e não médicos, clamam que o alcool faz, nos nossos dias, mais estragos que os três flagelos históricos: a fome, a peste e a guerra. E pregam que «o alcool mata lentamente»—(ao que o bebedor irònicamente responde, não sem razão vinícola: «não faz mal; nós não temos pressa!...»).

Ora, sem querer minimizar o referido artigo aqui escrito, pois nele próprio se contém uma parcimónia muito apreciável ao indicar 0l,4 por dia e «per capita», devemos repetir os clamores de alguns responsáveis pela saude publica, alarmados perante a onda crescente de alcoolismo patenteada pelas estatísticas e pelas observações clínicas.

Julga-se, desde há muito tempo, que o alcool nos fornece sete calorias por grama, o que é verdade. E Duclaux, em 1902, admitiu que o alcool fosse um alimento, melhor ainda que o açucar, o que é falso. Hoje, sabe-se que a acção térmica, unica característica do alcool, não basta para definir um alimento. O que o organismo faz com o açucar não pode fazê-lo com o alcool. Os açucares são retidos no fígado sob a forma de glicogénio, do qual o organismo se aproveita quando necessitado. O alcool é inteiramente eliminado e oxidado, portanto de valor energético fugaz. O alcool é para o homem o que o chicote é para o animal. Estimula mas esgota. Evidentemente que, consumido em doses moderadas, é muito recomendável como tónico, eupéptico e reconfortante. O abuso é, porém, de temer.

Nestas circunstancias, todas as facilidades dadas em favor do aumento do consumo do vinho devem ser ponderadas, a fim de não excedermos os limites perigosos, quer no plano sanitário, quer no plano moral e social. A questão há-de ser recomendada com um máximo de objectividade, para que não façamos da solução vinícola mais uma preocupação social, resultado da acção paralela da produção e do consumo sem limitação.

Sem duvida, o alcoólico não é, as mais das vezes, o homem que normalmente bebe vinho tinto ou branco. Entre os alcoolicos encontram-se preferentemente os que consomem aperitivos, vinhos finos ou bebidas espirituosas. São os libadores de casaca. Mas a propaganda e a ansia de comerciar não olham aos efeitos nocivos, e o elogio salutar da droga mascara muitas vezes o que, no fundo, é só interesse e lucro—com a agravante de a maior parte dos aperitivos ser estrangeira.

A França, pela voz dos seus sanitaristas, revela o perigo e as lamentáveis incidências do abuso do vinho, nos lares, nos acidentes de transito e de trabalho, no absenteismo, na vida social, na hereditariedade e na ambiência psíquica do menor, no aumento alarmante das psicoses e da criminalidade—sem contar ainda com o custo anual para o Estado, avaliado em cifras colossais escoadas nos hospitais, na assistência social, nos asilos psiquiátricos e, até, nos orçamentos da justiça.

Já vimos defender o aumento do consumo do vinho, pretextando os beneficios deixados pelos rendimentos, impostos e taxas especiais, em abono do Tesouro. E', por vezes, uma magnifica miragem a receita cobrada sobre o alcool. A boa aparência deste lucro não deve, porém, mascarar o «déficit» resultante da quebra da capacidade de produção da população, criando em contra-partida mais um inimigo publico que, nos seus maleficios, ultrapassa já outros flagelos ainda potentes, como sejam, a tuberculose, o cancro, as doenças de nutrição, etc.

Não temos estatísticas que comprovem as nossas afirmações. De contrário, verificar-se-ia, a exemplo do que se passa lá fora, qual o volume de encargos que o alcoolismo faz pesar sobre a economia nacional. M. Brunaud, administrador-civil junto do Ministério das Finanças, em França, relatando o custo anual directo do alcoolismo, avaliou-o em 152 biliões de francos no ano de 1952.

Entre nós, bastaria pesquisar o grau de alcool na maioria dos que sofrem acidentes de transito, e as causas por que se admitem tantos desmantelados psíquicos nos asilos da especialidade. O «palmarés» seria impressionante...

As estatísticas francesas são alarmantes. A estimativa do numero anual de óbitos por cirrose do fígado e de psicoses alcoólicas sobe constantemente. As admissões anuais, por etilismo, no serviço de Neuro-psiquiatria de Vel-de-Grâce passaram de 30 para 126, de 1947 a 1951. No serviço de Neuro-psiquiatria de Nice, o dr. Cossa dá os seguintes numeros: em 1950, as admissões somaram 40; em 1952, já iam em 140, apenas nos seis primeiros meses. Podiamos multiplicar as citações.

Isto passa-se no país mais vinicola do Mundo, bem sabemos—(a França produz anualmente 63 milhões de hectolitros, enquanto nós produzimos 8). Sai dos lagares franceses quase a terça parte do vinho europeu. Todavia, a França ainda importa a preciosa bebida! Nós também somos um País vinicola. Talvez não tenhamos ainda um problema alcoólico. No entanto, vale bem pôr as barbas de molho... na água.

O alcool mata lentamente. Mas o beberrão deita-lhe por conta que a bomba mata mais depressa...

Assim como se tomam cuidados especiais com a defesa civil territorial contra os agressivos bélicos, assim devemos preparar a defesa das populações contra um velho inimigo publico de efeitos bem perniciosos: o alcoolismo. No entanto, o alvitre do comandante Armando de Roboredo é de aceitar, porque é mais uma de tantas formas de solução da crise vinícola, sem os prejuizos resultantes dos excessos libatórios.

RAUL RIBEIRO
(Médico)

O nadador Baptista Pereira vai ao Brasil

participar numa prova

Baptista Pereira, que chegara a anunciar-se como participante na prova do Nilo, não tomará parte nessa travessia, devendo partir, depois de amanhã, para o Brasil, onde vai disputar a primeira grande prova desta época e que está a provocar enorme interesse, por parte da colónia portuguesa no Brasil, especialmente de S. Salvador, na Baia.

O convite ao brioso nadador alhandrense foi feito por intermédio do consulado de Portugal na Baía, de colaboração com o Clube Recreativo e com o patrocínio dos jornais e estações de rádio da grande organização dos Diários Associados e, ainda, da Federação Portuguesa da Baía.

Como dissemos, Baptista Pereira segue depois de amanhã para a Baía, a bordo do «Vera Cruz», estando já a preparar-se-lhe uma afectuosa despedida. A Companhia Colonial de Navegação pôs á sua disposição a piscina de 1.ª classe, onde o brioso nadador fará, durante a viagem, quatro quilómetros diários de treino.

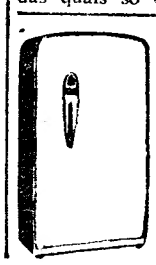
No acto da entrega dos prémios e lembranças, o consul de Portugal, dr. João Pereira Bastos, fará uma palestra alusiva ao mesmo.

A prova realiza-se no dia 19 do corrente.

A doença do pequeno

que nasceu após a morte da mãe

O pequenino Sebastião Henriques, filho daquela pobre Esmeralda Henriques, que morreu de um colapso cardíaco, quando estava para dar á luz e se dirigia ao hospital de S. José, foi poucos dias depois desta tragédia entregue aos cuidados do mesmo estabelecimento maternal, por determinação superior dos serviços assistenciais. A criança, muito vigorosa, adoeceu, porém. E, na ultima sexta-feira, voltou ao lar, piorando nos ultimos dias. De tal modo definhava que o médico, chamado á pressa, aconselhou o seu internamento. Foi efectivamente levada, em estado grave, ao banco do hosiptal de S. José, onde se manteve até hoje, depois de uma luta carinhosa do pessoal médico e de enfermagem que lhe aplicou balões de oxigénio. Hoje, passado o maior perigo, o pequenino Sebastião foi transferido para o hospital de D. Estefania, onde está entregue aos cuidados da secção de Pediatria.



Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Nacional D. Maria II entrou ontem em ensaios «A terceira palavra», o ultimo original de Alexandre Casona.

—Os autores da revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, são os escritores Alberto Barbosa, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Carlos Lopes.

—Foi marcado o dia 9 de Abril para estreia da revista do Coliseu.

—Na digressão do actor Vasco Santana á África portuguesa estão incluidos alguns autos de Gil Vicente, especialmente destinados a espectáculos culturais.

—Oportunamente, no Teatro Monumental, o artista Carlos José Teixeira substituirá o seu colega Rui de Carvalho, que em meados de Abril segue para a África.

—O escritor Pedro Bloch vem especialmente a Portugal assistir á estreia da sua peça «As mãos de Euridice», seguindo depois, passado algum tempo, para a Alemanha.

—O Teatro das Comédias da Emissora Nacional transmite brevemente o terceiro episódio do «Optimista», de Costa Ferreira, interpretado por Carmen Dolores, Alvaro Benamor, Paulo Renato e o autor.

—O guitarrista Domingos Camarinhas, em virtude do acidente que sofreu ontem á noite no Teatro Monumental não poderá acompanhar Amália Rodrigues, em «A Severa», conforme estava projectado.

—No espectáculo a realizar pelo agrupamento «Estrelas de Portugal», toma parte o artista Max, com um novo repertório de canções populares.

TEATRO Monumental

BREVEMENTE
(ANTE-ESTREIA DE GALA)
VASCO MORGADO, apresenta
AMALIA — ASSIS
NA OBRA-PRIMA DO ACADÉMICO E EMINENTE DRAMATURGO
DR. JULIO DANTAS

A SEVERA

COM (ADULTOS)
MADALENA SOTTO — SANTOS CARVALHO
HENRIQUE SANTOS — RUI DE CARVALHO — SARA VALE — ARMANDO CORTÊS — MÁRIO PEREIRA — MARIA DO CARMO — ABILIO HERLANDER — LICINIO SENA — MANUEL NEVES
e PAULO RENATO (no «Marialva»)
Adaptação musical de F. CARVALHO — Cenários: Maquetas de PINTO DE CAMPOS, executados por M. OLIVEIRA
EMPRESA SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

BREVEMENTE
Reabertura do
TRINDADE
com o
TEATRO D'ARTE DE LISBOA
(Subsidiado pelo Fundo Nacional do Teatro)
REPRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA DE
GRAHAM GREENE

ATENÇÃO:
CAFÉ "PALLADIUM"
COMUNICADO:
PARA OS DEVIDOS EFEITOS, PARTICIPA-SE AOS EX.mos CLIENTES QUE O SR. ALVARO JARDIM, EX-GERENTE DO «PIQUE NIQUE», ASSUMIU A DIRECÇÃO DE TODOS OS ASSUNTOS DE GERÊNCIA DO
CAFÉ "PALLADIUM"
INFORMA-SE, AINDA, DE QUE MUITO BREVE SE VAI PROCEDER À REMODELAÇÃO TOTAL DE TODO O SERVIÇO DE CAFETARIA E CHOCOLATERIA
ENTRADA SELECCIONADA

Primeiras exibições

«A senda dos elefantes», no Monumental

William Dieterle realizou com grandeza, e propriedade de local e de folclore, um argumento de John Les Mahin que situa em Ceilão, numas plantações de chá, o drama duma rapariga que ali vai parar pelo casamento com o herdeiro do fundador. O marido, os amigos vizinhos, o mordomo e o pessoal da propriedade, têm estranho culto pela memória do homem forte que fez edificar a residência precisamente na «senda dos elefantes», desafiando os tremendos paquidermes. O choque com o meio e a terrível herança que ali impera sobre todos, cria na rapariga a ansia da fuga e chega quase a lançá-la nos braços de um salvador; mas, uma epidemia do cólera impede-lhe a solução, de que acaba por desistir ao conhecer melhor o carácter do marido. Um ataque dos elefantes em massa, a destruição e o incêndio da residência—momento supremo do filme e realmente grandioso—acabam com a fatalidade da herança e dão saída para vida nova.

Elisabeth Taylor, que começa a deixar de ser «a noiva do Exército» para ser esposa e mamã, mas ainda com lindos olhos, representa bem o «papel» da rapariga, Peter Finch o do marido e DanaAndrews o do amigo que esteve para ser o salvador. Abrahans Sofaer representa bem o mordomo indiano e outros actores representam com propriedade os plantadores britanicos que aos sábados bebem e se divertem na residência, em ambiente não só grandioso como também de boa observação.

Entre os complementos figura um em que se vê o genial Disney a brincar com um comboio mecanico que o transporta e aos sobrinhos, mas que o diverte principalmente a ele, como acontece com estes brinquedos aparentemente criados para as crianças.—*Visor 64.*

Pier Angeli

sofreu um percalço a bordo de um avião e ficou mal

LOS ANGELES, 2—Pier Angeli, «estrela» cinematográfica, mulher do cantor Vic Damone,

(Continua na 6.ª página)

D. Rodrigues

DEOLINDA RODRIGUES
Reaparece
Amanhã
NO FAIA

SABADO
grandioso almoço com FADOS dedicado ao GRANDE CANTOR
ANTONIO MACHIN
O grande exito do «MOROCCO»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ÁS 22, A PREÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PARÁBOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)
Para cada um sua verdade
Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo
Domingo «MATINÉE» ÁS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Maiores 13 anos)
A's 15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
UMA GAROTA ENDIABRADA
em Cinemascópio com Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um dos melhores filmes americanos
OS REVOLTADOS DO CAINE
num maravilhoso colorido por tecnicolor
c/ Humphrey Boggart e José Ferrer

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
A's 21,30
A mais emocionante cena de destruição jamais filmada!
A SENDA DOS ELEFANTES
(Technicolor)
Inteiramente filmado nas selvas de Ceilão!
c/ Elisabeth Taylor, Dana Andrews e Peter Finch

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Um filme de classe «superior» projectado em ecran panoramico
OS REVOLTADOS DO CAINE
com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray
Realização de E. Dmytryk

CAPITOLIO
TEL. 27493
21,30 — (18 anos)
Lotações esgotadas
Eddie Constantine, o bruto simpático por quem as mulheres se apaixonam em
ESTE HOMEM É PERIGOSO
Um filme de JEAN SACHA
Sábado e Domingo ás 18,15:
«Matinées» para Crianças

RESTELO
Tel 610 375
A's 21,15 — (13 anos)
Exibição unica do empolgante filme de aventuras
BWANA, TERRA DO DEMÓNIO
com Robert Stack e Barbara Britton
Em complemento: A ULTIMA MENTIRA

LIDO
TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
HA' LODO NO CAIS CASAMENTO REAL

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
MADALENA

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
2.ª SEMANA
dum maravilhoso espectáculo em CINEMASCOPE com som estereofónico
PARADA DE ESTRELAS
com Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor. Musica de Irving Berlin

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 13 anos)
(Colorido)
A's 15,15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
O famoso FERNANDEL no grandioso filme de aventuras
ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES
Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes

CONDES
TEL. 22523
(Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
SETE ANOS DE LICEU
Um filme de Luciano Emmer, com novas caras do cinema italiano.
Um espectáculo de mocidade, amor e saudade...

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exibições)
O VALE DOS REIS
O maravilhoso tecnicolor, com Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson

ALVALADE
Tel. 763080
(Maiores 13 anos)
A's 15,30 e 21,30
O CRIME DO SECULO
Um filme de Louis de Rochemond, com George Murphy e Virginia Gilmore

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)
com Ettore Manni, Kerima e Anthonny Quinn
NO ODEON
A's 15,15 18.15 e 21,30
4.ª semana triunfal!
CAVALERIA RUSTICANA
Segundo a célebre obra de Giovanni

TERRASSE
TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
A SEREIA PERIGOSA SOMBRERO

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30
SANGUE BRANCO
com Claudette Colbert
(Para maiores de 13 anos)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«Os revoltados do Caine».
SÃO JORGE—«O vale dos reis».
POLITEAMA—«Ali Bábá e os 40 ladrões».
IMPÉRIO—«Os revoltados do Caine».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Sete anos de liceu».
ALVALADE—«O crime do século».
CAPITOLIO—«Este homem é perigoso».
ODEON E PALACIO—«Cavalleria rusticana».
OLIMPIA—«No fundo do mar Vermelho».
TERRASSE—«A sereia perigosa».
JARDIM—«A pousada do cavalo branco».
IDEAL—«Madalena».
PROMOTORA—«Perdidos na floresta».
LIS—«Há lodo no cais».
RESTELO—«Bwana, terra do demónio».

O MELHOR SALÃO ELEGANTE

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

Nova direcção técnica e artística

AMBIENTE MUITO SELECTO

BAILE e MUSIC-HALL

HOJE — ESTREIA
DO EXTRAORDINÁRIO
TRIO
CORDOBA
em baile clássico espanhol

AMANHÃ — ESTREIA
JUANITA RODRIGO
FORMOSA CANÇONETISTA

AS NOTÁVEIS BAILARINAS EM NOVAS CRIAÇÕES

ESTRELITA SANTERO
LUISITA BRINGAS
E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

Musica pela admirável orquestra **«NOVO MÉXICO»** com o prof. PEYRÓ ao piano

AMANHÃ : NOITE «AVANT-MICAREME»
PENULTIMO
BAILE DE MÁSCARAS
COM BRINDES ÀS SENHORAS

ATENÇÃO :
AINDA ESTA SEMANA GRANDE ESTREIA INÉDITA EM PORTUGAL

4.ª SEMANA

PARA ADULTOS

O FILME QUE TEM SIDO OBJECTO DAS MAIS ELOGIOSAS CRITICAS, NÃO SÓ PELO SEU APAIXONANTE ENREDO, COMO PELO VALOR ARTISTICO

CAVALERIA RUSTICANA

ASSOMBROSAS CRIAÇÕES DE

Anthony Quinn * Kerima * Ettore Manni * May Britt

em deslumbrante COLORIDO

A HISTORIA DUM GRANDE AMOR E DUM CIUME FEROZ E DESVAIRADO DESENCADEADO PELA PAIXÃO DUMA MULHER

O maior êxito de LISBOA no

ODÉON E PALÁCIO

Um grande exclusivo de **FILMES ALCANTARA**

Laura Alves no «Palhaço»

A GRANDE VITORIA TEATRAL DOS ULTIMOS ANOS
DEZEMBRO — JANEIRO — FEVEREIRO — MARÇO
COM ENCHENTES CONSECUTIVAS
NA MELHOR DE TODAS AS REVISTAS

MULHERES HÁ MUITAS

COM (ADULTOS)
LAURA ALVES — VASCO SANTANA
HORTENSE — COSTINHA
A' FRENTE DE UM ELENCO INSUPERAVEL

no **VARIEDADES** ÀS 20,30 E 22,45

LUGARES DESDE 6 ESCUDOS

ANTÓNIO MACHIN

PARA ADULTOS

MOROCCO

EM PLENO TRIUNFO:

O MAESTRO INTERPRETE DAS FAMOSAS MELODIAS CUBANAS

ANTONIO MACHIN

VIBRANTES APLAUSOS ! UM ÊXITO ! ! LOTAÇÕES ESGOTADAS ! ! !

UM PROGRAMA DE EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

BALLET RONALDO ◆ ORQUESTRA CARAVANA

ANTONIO MACHIN é uma atracção da A'A

LUSO

Telefone 32889
Animador **Filipe Pinto**
Hoje, até de madrugada
Fados por
CELESTE RODRIGUES

Celeste Rodrigues

Isabel Silva, Armando Dias, Natalina Proença, o az da boa disposição **JOÃO VIANA** (Vianinha) e **Poesias** por **LUÍS PINHÃO. Solos** por Camarinha e Pedro Leal. (ADULTOS).

SEXTA-FEIRA

AMALIA

Maria Vitória

TODAS AS NOITES em 2 sessões—A's 20,30 e 22 e 45

Ó ZÉ APERTA o LAÇO!

CONTINUA EM PLENO TRIUNFO
A GRANDE REVISTA POPULAR
O EXITO INDISCUTIVEL DO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS

IRENE ISIDRO — ALFREDO RUAS — OSWALDO LOUZADA
ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO
ANNE NICOLAS
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Irene Isidro nas duas fases do numero de grande êxito «Rossio»

Leiam o jornal humoristico **«SEMPRE FIXE»**

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Aura Ribeiro

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TIPICO DA CAPITAL
Regueirão dos Anjos, 20

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS

por AURA RIBEIRO, JULIO PERES, ACÁCIO GOMES e JOAQUIM DOVAL. DIA 5: Homenagem ao grande locutor-animador brasileiro *HÉLIO DE ARAUJO*, organizada por alguns artistas que actuaram no BRASIL, entre eles o maior cantor português: ALBERTO RIBEIRO. Marque a sua mesa. (ADULTOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

poderá perder um filho que esperava em Setembro, devido a uma fractura da bacia, ao cair a bordo de um avião, na sexta-feira passada—segundo foi noticiado, ontem á noite.

A jovem actriz, italiana de nascimento, sofreu o percalço quando o avião comercial mergulhou violentamente, com ar agitado, entre Los Angeles e Palm Springs. Sofreu também equimoses e feridas no rosto. Funcionários do Hospital de Palm Springs disseram que a artista teria, provávelmente, de ficar internada um mês.—(Reuter).

Matinées Clássicas no capitólio

Para crianças maiores de 6 anos

Esta tarde, ás 18 e 15 no Capitólio, realiza-se a primeira «matinée» clássica privada para crianças maiores de 6 anos, exibindo-se o admirável filme de Walt Disney, «Tão perto do Coração», que será comentado pela professora e escritora Alice Gomes. Recomenda-se ás pessoas interessadas, principalmente aos pais das crianças, que guardem os programas impressos, para, no fim do ano, serem reunidos num volume, que ficará como documento vivo desta iniciativa

Só até domingo !

As maiores atracções da 4.ª Companhia de Circo. Delirio dos delirios ! Hoje, as maravilhas da pista. Amanhã, «matinée»

Lisboa em peso tem passado pelo Coliseu para ver a 4.ª Companhia de Circo, a maior, a mais colossal, a mais alegre e variada parada de atracções dos ultimos tempos. Aproveite para ver! Só até domingo! Hoje e todas as noites, Freddy Knie e os seus lindissimos cavalos brancos e negros, em alta escola. Araras, catatuas, papagaios, pombos, chimpanzés equilibristas e jongleurs. Ginastas olímpicos, acrobatas, malabaristas, ilusionistas, Homem ou boneco, jongleurs e duas parelhas de palhaços engraçadissimos. Amanhã, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

As obras do túnel

e o movimento dos comboios

A C. P. tornou publico o aviso de que, na noite de 5 para 6 (sábado para domingo), a partir das 2 horas, fica suspenso todo o serviço de comboios entre Lisboa (Rossio) e Campolide, deixando aquelas estações de fazer serviço de passageiros.

Todos os comboios que chegam ou partem de Lisboa (Rossio) no período das 0 ás 2 horas, ainda efectuam, na referida noite, a sua chegada ou partida daquela estação, circulando com os horários actualmente em vigor.

A sua crítica só tinha onze linhas...

mas o **Visor 60** deste jornal descobriu uma das melhores frases de publicidade do filme

ESTE HOMEM E' PERIGOSO!

o grande êxito de EDDIE CONSTANTINE em exibição no **CAPITÓLIO**

...e essa frase é :

«...O FILME CONSTITUI ESPECTÁCULO DE AGRADO DOS ESPECTADORES DE AMBOS OS SEXOS».

Filmes «Lusomundo» toma, assim, a liberdade de a aproveitar e aconselhar ainda

VEJA o audacioso **Lemmy Caution** vencer novamente os seus inimigos com a força dos seus punhos e as mulheres com o encanto atraente do seu sorriso !

(Para maiores de 18 anos)

Vida musical

Concerto universitário

Por iniciativa do Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, apresentam-se na noite de sábado, ás 21 e 45, no salão daquele estabelecimento de ensino, as jovens artistas Noémia Sarmento de Brederod, Maria Adelaide Robert e Maria Celestina Silva. Interpretarão Turina, Fauré, Strauss, Montsalvatge, Rui Coelho, Frederico de Freitas, Nepomuceno, Pick Mangiagalli e Joseph Jongen.

Apresenta-se no dia 11 em Lisboa o Collegium Musicum Italicum

Está definitivamente marcada para 11 do corrente a apresentação em Lisboa, a convite da Sociedade de Concertos, do célebre «Collegium Musicum Italicum», orquestra de camara formada por virtuosos italianos e que constitui um agrupamento excepcional em qualquer parte do Mundo. A sua actuação na capital portuguesa constituirá certamente notável acontecimento artístico, dado o alvoroço com que é aguardado e a novidade que o programa representa.

Uma sessão de «hot-jazz»

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa promove, na próxima quinta-feira, ás 17 e 30, uma «jam-session», em colaboração com o Hot-Club de Portugal, na qual tomam parte o conjunto do Hot-Club e o clarinetista argentino Panchito Cao.

Concerto de intercambio no Conservatório

Depois de amanhã, pelas 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, mais um concerto da série de intercambio musical. Nele se apresentam o violista alemão professor Emil Seiler e o cravista e pianista Walter Tetzlaff.

NOTÍCIAS DE VIZELA

VIZELA, 1.—O simpático Centro de Recreio Popular está a marcar posição destacada dentro da vila, graças aos seus dedicados directores. Depois do que demonstraram com a sua actividade no ano findo, trabalham agora, a fim de construir a sua sede e, com ela, uma biblioteca publica.

São, pois, dignos da maior ajuda os briosos rapazes que, através da musica, da arte de representar e dos desportos, conseguiram despertar a alma da nossa gente, realizando, pela segunda vez, em 15, 16 e 17 de Julho próximo, as festas da vila.

Estamos certos de que o seu bairrismo contaminará toda a população que, saberá colaborar para prestigio da nossa terra.

Casino Estoril TEL. 130

H O J E — Quarta-feira, 2 no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE

Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

SABADO, 19

DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS de atracções internacionais

AMANHÃ no POLITEAMA

MAIS UM GRANDIOSO ÊXITO — EM — CINEMASCOPE

TYRONE POWER

TERRY MOORE

MICHAEL RENNIE

DIRECTOR: HENRY KING

com o maravilhoso som estereofónico de 4 bandas magnéticas

*

PARA MAIORES DE 13 ANOS

*

Pela primeira vez a objectiva do Cinemascope penetra no misterioso Oriente para nos oferecer um espectáculo de esplendor deslumbrante

Berta Cardoso

PARREIRINHA

CANTINHO DA AMÁLIA

ALFAMA Telefone 34209

Fados e guitarradas até de madrugada, com os melhores artistas: **Berta Cardoso** (a voz de oiro do Fado), **Professor Martinho da Assunção** (o melhor solista português), **Julio Vieitas** (um dos melhores intérpretes do Fado de Coimbra). **Maria Amorim** (a Severa da Parreirinha) e **MARIA MARQUES** (a revelação dos ultimos tempos). **que hoje convida os seus amigos e admiradores para o bolo do seu 21.º aniversário.** Acompanhamento por **Elisio Santos.**

MARQUE A SUA MESA

Maria Marques

«Sempre Fixe»

A próxima demolição das casas onde viveram Guerra Junqueiro, Garrett, Roque Gameiro e Rey Colaço é o assunto da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, devido á pena do grande mestre de caricatura, Francisco Valença. Nas outras páginas encontrará o leitor a colaboração doutro mestre, Stuart Carvalhais, e dos melhores humoristas do nosso tempo, que tão bom acolhimento encontram sempre por parte do publico, porque são sem duvida quem melhor sabe alegrar os seus leitores fieis.

Na parte artistica os caricaturistas nacionais são, como sempre, acompanhados por artistas estrangeiros cuidadosamente seleccionados para bem valorizar o interessante semanário.

O produtores de leite

queixam-se do atraso com que são liquidados os seus fornecimentos

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Os jornais diários publicaram há dias a noticia de que a proprietária de um estábulo, por acaso nossa vizinha, foi processada por ter deixado de entregar no posto de recepção da Cooperativa de Loures o total de 13.663 litros de leite.

Pensamos que teremos de desviar, também, o nosso leite de tal posto de recepção, mas perguntamos: há alguma lei no nosso País que nos obrigue a fornecer o leite ou outro qualquer produto da lavoura a quem não paga em dia ou a quem não nos inspira confiança? Ainda mais: tendo a Cooperativa informado que passava a desnatar as sobre e fixado o preço de 1$22 para o leite com 3,5% de gordura, será possivel á Lavoura manter os seus gados com leite áquele preço? Mas como é que já desde 11 de Fevereiro se faz uma cousa destas, se não existem as sobras que eles fixaram de 30 ou 40 %? Esclarecemos V. que até aqui a U. C. A. L., que era depositária da manteiga das Corperativas, ainda alegava a existência dessa manteiga para garantir o pagamento do leite. Mas essa manteiga está quase toda vendida e a U. C. A. L. continua com pagamentos em atraso e, segundo cremos, não pagou ainda á Junta dos Pecuários tudo aquilo que esta lhe emprestou sobre a hipoteca desta manteiga.

Eis, sr. director, o que nos assalta a ideia para lhe dizer a bem desta pobre lavoura, maltratada como está neste caso do leite para Lisboa.

aa) Vítor Manuel Santiago, de Moscavide; Hermínia dos Santos Ovelheira, Quinta das Amendoeiras, Olivais; Armando Marques de Pinho, Quinta do Alfenim, Olivais, produtor n.º 610; e Carlota Lopes, produtor n.º 36, Quinta da Troca, Olivais.

Ninguém faça o mal

à conta de que lhe venha bem...

Augusto Gregório Xavier Morato, de 57 anos de idade, parece fazer vida errante, pois nem morada tem, e como andasse de relações tensas com seu sobrinho—o comerciante Eduardo Maurício da Silva Morato, residente no Largo dos Defensores da Republica, 20, pelas 14 horas, de 28 do mês findo, sabendo que ele havia de passar na Estrada Militar, perto do Forte da Ameixoeira, conduzindo uma viatura de carga, esperou-o ali e arremessou-lhe uma pedra. Esta, embora não lhe acertasse, fê-lo, contudo, perder o domínio do volante. A viatura desviou-se para a valeta e foi tocar com um dos taipais no agressor, ferindo-o levemente na perna esquerda. Foi o sobrinho que, em cumprimento de um dever de humanidade, o conduziu na mesma viatura ao Hospital de S. José, onde recebeu tratamento: mas não se privou de dar conhecimento do caso á P. S. P. que prendeu o Xavier.

VOLTANDO À SEMANA DO CINEMA FRANCÊS

Apenas trinta e três por cento

por muito que lhe custe!...

No ultimo numero da revista cinematográfica «Visor», Jorge Pelayo publicou um artigo intitulado «Servidão e Grandeza da Semana do Cinema Francês».

Antes de mais nada e até porque Jorge Pelayo, com quem mantenho algumas relações de comum interesse cinematográfico, se tem evidenciado em alguns dos seus escritos, um crítico de cinema de razoável nível e independencia, antes de mais nada, dizia, quero manifestar a minha estranheza perante este artigo agora vindo a publico.

Já não se trata de haver opiniões discordantes, como a minha e a dele. Trata-se, antes de tudo, das lamentáveis palavras que escreveu, naquele seu artigo, onde as contradições saltam por todos os lados, como ratos a abandonar navio naufragado. Mas isso é um ponto que não nos interessa de momento. Vamos ao principal que, em resumo, é a defesa que Jorge Pelayo faz da selecção dos filmes apresentados na Semana do Cinema Francês que, segundo o seu critério, «foi incompleta, evidentemente, *mas não foi inferior* (o sublinhado é nosso) ás que noutras capitais se exibiram».

Jorge Pelayo sabe, decerto, que nada melhor há para estabelecer um cálculo comparativo que o sistema de percentagens. Partir-se-á, de princípio, de uma classificação que, baseando-nos na unanimidade da crítica responsável, italiana, francesa, inglesa e portuguesa, (nuns casos ou noutros) considerou os filmes apresentados nesses festivais. A escala de valores será a seguinte: «incontestávelmente bons», «médios» e «maus». Para o calculo a estabelecer, as duas primeiras figurarão no total de «filmes apresentáveis», excluindo-se, evidentemente, os «maus».

Provarei, com isto, o erro de Jorge Pelayo — que para já é quanto basta. Vejamos:

TOQUIO: (7 filmes) *Incont. bons:* «Vagabundo dos sonhos», «Fez-se justiça» «Salário do Medo», «Teresa Raquin». *Médios:* «Caroline Chérie» e «Histórias esquecidas». *Percentagem de filmes apresentáveis:* 100 %.

MADRID: (7 filmes) *Incont. bons:* «Aventuras de Fan-Fan», «Brincadeiras Proibidas», «Parada do tempo perdido», «Vagabundo dos Sonhos», «Sans laisser d'adresse». *Médios:* «A 7.ª mulher do Barba-Azul», «Sob o céu de Paris». *Percentagem de filmes apresentáveis:* 100 %.

BUENOS AIRES: (7 filmes). *Incont. bons:* «Brincadeiras Proibidas», «Salário do Medo», «Teresa Raquin», «Madame de...», «Vagabundo dos Sonhos», «Deus precisa dos homens». *Mau:* «Adorable criatures». *Percentagem de filmes apresentáveis:* 86 %.

LONDRES: (6 filmes) *Incont. bons:* «Vagabundo dos Sonhos», «Aventuras de Fan-Fan», «A hora da verdade». *Médios* «A 7.ª mulher de Barba-Azul». *Mau:* «D. Camilo». *(Sem informação:* «La table aux Crenes). *Percentagem de filmes apresentáveis* (excluindo o ultimo) 66,5 %.

BOMBAIM: (8 filmes). *Incont. bons:* «Orfeu», «Trovadores malditos», «Há festa na aldeia», «São Vicente de Paulo», «La vie comence demain». *Médios:* «O grande cirurgião», «Iremos a Paris», «A 7.ª mulher de Barba-Azul» *Percentagem de filmes apresentáveis:* 100 %.

No total: uma *média* de 90,5% de filmes apresentáveis, com elevada percentagem para os incontestávelmente bons!

Partindo da mesma base de classificação, analisemos agora o que foi a «Semana» de Lisboa:

Filmes apresentados: 9 *Incont. bons:* «Amor de uma mulher». *Médios:* «Antes do diluvio» (um pouco mais que médio) e «Honra á Marinha» *Maus: (incontestávelmente,* amigo Pelayo): «O Regresso de D. Camilo», «O caso Maurizius», «Destinos», «O Renegado», «O Eterno Feminino», «Se Versailles falasse». *Percentagem de filmes apresentáveis.* 33 %. Trinta e três por cento, apenas!

Entrego isto a Jorge Pelayo. Confio-lhe este *fardo* de classificações, afirmando-lhe, sinceramente, que não levo a mal (palavra de honra) a sua discordancia das minhas opiniões sobre a «Semana». Decerto ele saberá que sempre gostei de ser coerente, que pelo menos tento sê-lo, na medida em que os deuses me iluminam com a sua graça se bem que, para mim, sejam pouco pródigos em dádivas. Mas há outros, porventura mais felizes, que são sempre contemplados, estão nos segredos dos ditos, são incansáveis mensageiros, tal como o alado Mercurio...

E, palavra de honra, Pelayo, que não tenho nenhuma fotografia do amigo Cravenne em cima da mesa...

FURTADO DA COSTA

Gregory Peck na figura do capitão em «Moby Dick», de John Huston

Uma imagem do galante actor americano Frederic March, acompanhado de sua esposa, á sua chegada a Madrid. Filmará, em Espanha «Alexandre Magno», no qual interpreta o papel de «Filipe»

UM PROGRESSO QUE NÃO TEMOS

A televisão a côres e três dimensões

vai aniquilar o «antigo» processo?

Uma experiência comum em química consiste em juntar um litro de alcool a um litro de água. Agita-se depois a mistura, mede-se e verifica-se que há menos de dois litros de líquido. Os engenheiros da televisão americana realizaram façanha maior.

Tomaram todos os dados requeridos para as filmagens em branco e preto, juntaram-lhes grande quantidade de elementos necessários á transmissão de cor e, ainda, alguns sinais de sincronização, e em seguida sacudiram bem e lançaram toda essa mistura dentro da faixa de seis megaciclos, empregada para a transmissão monocrómica e, provavelmente, já repleta de imagens até o ultimo ciclo, de tal modo que tudo isto se transmite em canais da mesma largura que a que antes se julgava indispensável para a televisão em branco e preto sómente. Pode dizer-se, em verdade, que se deve a esse milagre de compressão electrónica existir já hoje a televisão a cores.

Resolveram eles também o problema, igualmente árduo, de criar um sistema de televisão em cores que satisfizesse os requisitos estabelecidos em 1940 para a transmissão monocrómica, de sorte que qualquer dos aparelhos existentes poderá reproduzir de maneira perfeita, em branco e preto, as imagens emitidas em cores. Além disso, os receptores em cores poderão dar, em branco e preto, uma boa reprodução da emissão monocrómica. São esses os decantados princípios de «compatibilidade» que se impuseram para a evolução continua e ordenada da transmissão, tanto em branco e preto como em cores.

O sonho da transmissão em cores é talvez tão antigo como o da televisão. A enumeração de todos os sistemas que se sugeriram e experimentaram para a emissão em cores ocuparia muitas páginas. O seu período mais intenso, tal como agora se está a tornar realidade, ocorreu depois da Segunda Guerra Mundial, quando se reataram as investigações em electrónica para fins alheios á defesa em muitos casos á custa de enormes somas.

O primeiro sistema que chamou a atenção da F. C. C. (Comissão Federal de Comunicações) dos E. U. A. foi o denominado «de sequência mecanica de campos». Devido á persistência das imagens na retina, viam-se estas no seu colorido original. Esse sistema foi aprovado pela F. C. C. para uso comercial, em Outubro de 1950, mas nunca chegou á aplicação prática. Não existiam ainda os filtros electrónicos nem se havia inventado a válvula cinescópica tricolor e, por conseguinte, era mister recorrer aos filtros rotativos mecanicos com todos os inconvenientes dos mecanismos em movimento, inclusive o da limitação de tamanho. Além disto, o processo em questão exigia a transferência da imagem inteira de uma vez, e, como a vista é sensivel á mudança de cor de uma ggrande superficie, ocorria certo «bruxuleio» e, no caso de objectos em movimento rápido, observavam-se bordos de cores.

Não obstante essas deficiências, podiam obter-se boas imagens com o sistema de sequência mas um dos seus inconvenientes se foi tornando cada vez mais grave, á medida que o publico adquiria receptores de televisão em branco e preto aos milhares: os sinais em cores não formavam imagem alguma num receptor monocrómico, isto é, o sistema era «incompativel» e, como é fácil compreender, dentro de pouco tempo se tornaria obsoleto. Alé disso, a guerra da Coreia, com a escassez resultante de mão-de-obra e materiais, tornou impossivel a obtenção da matéria-prima e do equipamento para a construção de emissoras e receptores em cores. Mas, não obstante, prosseguiram as experiências em busca de um sistema completamente electrónico e compativel. Iniciaram-se, então, diversas pesquisas que levaram ao inicio do novo sistema em 1954, depois de estudos em que se congregaram elementos de diversos ramos técnicos.

Os que vêem pela primeira vez uma transmissão em cores ficam surpreendidos pelo brilho da cor, nitidez perfeita da imagem e sua naturalidade em confronto com a emissão monocrómica. A cor empresta maior efeito de terceira dimensão, a tal ponto que a imagem monocrómica junto dela parece plana.

★★★★★

O actor japonês Takashi Shimura numa expressiva imagem do filme de Akira Kurosawa, «Os sete samuris», que ainda não vimos em Lisboa...

★★★★★

As produções anglo-espanholas

A primeira co-produção anglo-espanhola em cinemascópio e em cores, «That Lady», que em Espanha terá o título de «Princesa de Eboli», foi no Escorial filmada com a participação de Olivia de Haviland e Gilbert Roland e dos actores espanhóis Fernando Sancho e Nieto, e será estreada simultaneamente em Londres e em Madrid. Outro filme de cooperação anglo-espanhola vai ser depois iniciado e nele se trata de alcançar a paz pelo horror á guerra, mostrando a terra arrasada pelas explosões de desintegração do átomo. — (Efe).

EXITO ★

Uma «Carmen» (negra) que dá que falar

A projectada exibição do filme de Otto Preminger «Carmen Jones» em França está a levantar sério interesse. Como se sabe, esta pelicula, baseia-se na conhecida ópera de Bizet, mas é exclusivamente interpretada por artistas negros e transposta para a actualidade americana. Trabalho ousado, sem duvida. Mas, apesar do interesse que se formou á sua volta, os distribuidores (ah! os distribuidores!) têm receio de exibi-la em França, pois alegam um fracasso de bilheteira. Em muitos meios a opinião é contrária e, por isso, vai ser levado a efeito um inquérito que, em ultima instancia, demoverá os distribuidores do filme.

Entretanto, o semanário «Arts» ouviu algumas opiniões de pessoas que já conseguiram ver o filme e das quais transcrevemos a de Henri-Georges Clouzot:

«O elenco de «Carmen Jones» é maravilhoso. Nunca ouvi cantar tão bem o quinteto, com tal disciplina! A efabulação de Oscar Hammerstein parece-me muito superior a de Meilhac e Halévy. Só faço algumas reservas a alguns cortes do final, antes da «morte». O trabalho de Otto Preminger é absolutamente irrepreensivel, muito original e, além disso, profundamente respeitável».

Quando o filme vier para Portugal, também será necessário o inquéritozinho?...

CINE CLUBE

de Castelo Branco

Recebemos os cuidados programas da 1.ª e 2.ª sessões do Cine-Clube de Castelo Branco, nas quais foram exibidas, respectivamente, «Deus precisa dos Homens», de Delannoy, e «Hotel do Norte», de Marcel Carné.

Cine Clube «Imagem»

O Cine Clube «Imagem» levou a efeito, no cinema Capitólio, a sua 38.ª sessão no decorrer da qual foi exibido o filme de Anthony Asquith, «A sombra dum Homem».

Na ultima sessão foi projectado «O Idolo Caído», de Carol Reed.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

OS REVOLTADOS DO «CAINE»

Humphrey Bogart é dos artistas americanos com maior reputação mundial. As plateias não se esqueceram ainda das magnificas interpretações que soube dar a «O Tesouro da Serra Madre», «Casablanca» e «Rainha Africana» — valendo-lhe este um «Oscar» da Academia Americana.

Pois Bogart vem de novo surpreender-nos, na complexa figura dum paranóico, o capitão Queeg de «Os Revoltados do Caine». O novo filme do mestre Dmytryk que o IMPÉRIO exibe com grande êxito, possui todos oe recursos duma grande produção «made in Hollywood», servida da história palpitante adaptada de «The Caine Mutiny», Prémio Pulitzer e «best-seller» durante dois anos.

A segura direcção de Dmytryk e a sua competência de encenador tiveram uma boa réplica no valor das interpretações de Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray secundados por dois estreantes: Robert Francis e May Wynn.

«Os Revoltados do Caine» é filme para fazer larga carreira pelo seu incontestável valor de espectáculo cinematográfico. Será este mês apresentado á Academia de Artes e Ciências, indigitando-se também o nome de Bogart como o «melhor artista do ano».

ECOS

O sr. ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, acompanhado de sua esposa, partiu hoje para a Alemanha, aonde vai a convite do ministro da Economia da Republica Federal.

Esta viagem significa a alta consideração em que é tido o Governo português, na pessoa de um dos seus membros mais categorizados.

Fazemos os mais sinceros votos, para que o sr. dr. Ulisses Cortês apareça aos Alemães como sempre foi em Portugal—um bom ministro e um grande Português.

■

Na sua conferência de ontem sobre «Problemas actuais da Arte Dramática», Luís Forjaz Trigueiros mostrou mais uma vez que conhece a fundo a evolução literária da nossa época e também as características próprias do Teatro e do Cinema.

O numeroso e selecto auditório que o ouviu e aplaudiu teve uma bela ocasião de apreciar os recursos do seu espírito.

■

O subsecretário da Educação continua entregue, infatigávelmente, á grande obra da extinção do analfabetismo. Entre as grandes lutas do nosso tempo, nenhuma é tão digna de aplauso, pois visa a formação espiritual do nosso povo. Poucos nomes merecem, como o do dr. Veiga de Macedo, ser auxiliados, a fim de que alcance completo exito, na campanha a que meteu ombros.

■

Na notícia que demos acerca do livro «Em Louvor de Santa Clara», citámos o nome do ilustre romancista Ferreira de Castro, como um dos seus colaboradores. Não é exacto, pois fomos vítimas de uma confusão com outro nome que se assemelha ao seu.

Aproveitamos agora a oportunidade não só para fazer esta rectificação como também para apontar outros escritores, que nele figuram: Fernanda de Castro, Alberto de Serpa, Aquilino Ribeiro, Américo Durão, Francisco Costa, Joaquim Paço de Arcos, Hernani Cidade, Diogo de Macedo, Armindo Augusto, Sousa Costa, Moreira das Neves, João de Castro Osório e muitos mais.

■

No Rio de Janeiro, plantou-se uma palmeira, com terra portuguesa e brasileira, certamente para mostrar que os dois povos são irmãos e participam, portanto, da mesma seiva. Fieis ao pensamento de que Portugal e Brasil crescem para bem um do outro, saudamos nesta palmeira o futuro dos dois povos.

■

Passa hoje o 16.º aniversário da eleição de Pio XII, que vem presidindo aos destinos da Igreja Católica, com tanta sabedoria, elevação e inteligência.

Toda a cristandade pede a Deus que o conserve, por largos anos, com plena saude, para bem da Fé e da Verdade.

■

Recebemos, por gentil oferta do seu autor, a conferência que Augusto de Castro fez sobre Almeida Garrett.

E' uma joia literária que guardaremos, entre as lembranças que nos recordam amàvelmente o passado. O director do «Diário de Notícias», cujo espírito é generoso e magnífico, sabe fazer da amizade alguma coisa mais do que um cumprimento, visto torná-la um sentimento festivo, sempre em flor.

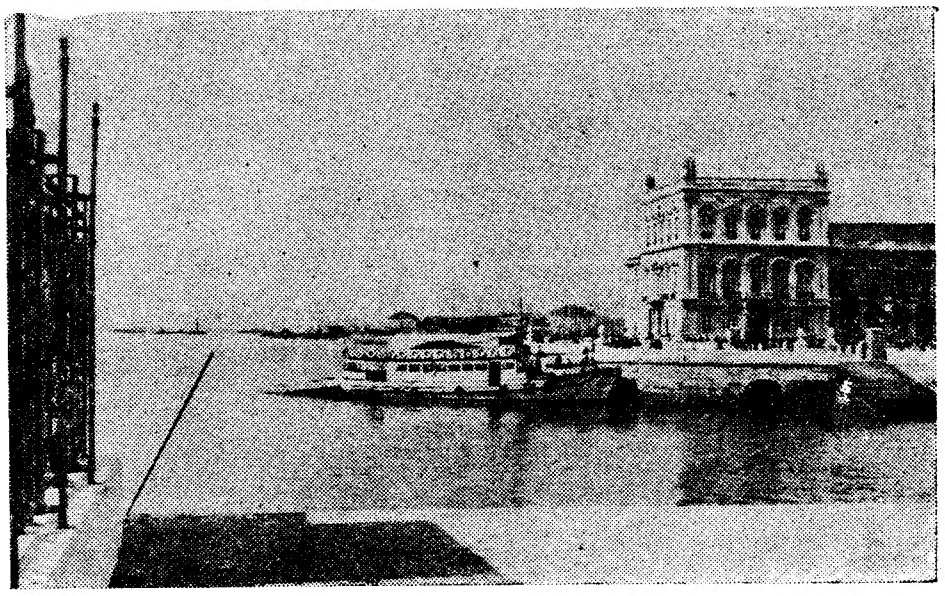
■

Natália Nunes publicou «Autobiografia de uma Mulher Romantica», romance editado pela Sociedade de Expansão Cultural.

A autora deste livro possui uma vocação forte e acentuada, mostrando, sobretudo, que sabe imaginar, observar, narrar e descrever, com arte e brilho.

Continuando a desenvolver as qualidades que prometedoramente revela, deve ocupar um invejável lugar na nossa literatura.

PARA COMPRAR—VENDER
OU HIPOTECAR PROPRIEDADES
Consultem no v/ próprio interesse a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313



O traço assinala o futuro prolongamento do cais

O cais sem colunas vai avançar

algumas dezenas de metros pelo Tejo quando se prolongar a muralha existente

Oportunamente registámos (respectivamente em 15 de Agosto e em 15 de Outubro de 1954), a desaparição sucessiva das duas colunas de pedra, com inscrições históricas, que davam o nome ao cais do Terreiro do Paço, a que atracam os barcos mais pequenos das carreiras para Cacilhas. Uma delas foi derrubada por um desses barcos—o «Rio Lena»—e levada, com algumas fracturas, para o terreno contíguo ao cais da C. P., donde largam os vapores do Sul e Sueste; e a outra foi, dois meses depois, apeada, e conduzida para junto da primeira, não só por motivos de simetria, mas porque se chegou á conclusão de que elas eram uteis para regular a atracação, sobretudo com as marés altas, o que é certo é que, de vez em quando, os barcos chocavam com elas. E' quase certo que as duas colunas não voltarão ao seu local primitivo, tanto mais que a muralha do cais da C. P. vai ser prolongada até ao Cais do Sodré, ganhando-se ao Tejo a extensão que vai da Ribeira das Naus até á baliza assinalada na gravura. Entretanto, não haveria vantagem em utilizar, para o serviço fluvial, a ponte-cais da Alfandega?

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Os funerais dos aviadores

vítimas do desastre de Leiria

Estão a decorrer, á hora de fecharmos o nosso jornal, os preparativos para a saída do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério dos Prazeres, do funeral do desditoso alferes aviador António Maria Craveiro Lopes Carneiro de Sousa e Faro, uma das vítimas do trágico desastre, próximo de Leiria, cujo corpo estava desde ontem á noite, naquele estabelecimento hospitalar. Cerca das 12 horas, com grande assistência, entre a qual várias pessoas de familia, realizou-se, na capela do hospital, missa de corpo presente. Os restos mortais serão conduzidos por um autofunebre do Exército e no préstito incorporar-se-ão grande numero de oficiais, camaradas do malogrado alferes-aviador e pessoas de familia, indo a urna coberta pela bandeira nacional.

Também hoje de manhã, saíu de Leiria para a Guarda o funeral da outra vítima, o furriel Joaquim Marques Gonçalves, que dali era natural. No cortejo funebre também se incorporaram muitas pessoas, tendo constituido uma manifestação de grande pesar a cerimónia que se realizou, á tarde, no cemitério da Guarda, á qual estiveram presentes algumas centenas de pessoas.

Os escalões estabelecidos

para o financiamento à vinicultura

Com o objectivo de proporcionar melhores condições de resistência financeira aos vinicultores, na actual conjuntura, a Junta Nacional do Vinho vai ampliar os escalões do financiamento da seguinte forma: aos vinicultores com produção até cem mil litros podem ser concedidos empréstimos sobre toda a produção; aos produtores de mais de cem mil litros podem conceder-se empréstimos até 80 por cento da produção. Neste caso, porém, se a referida percentagem for inferior a cem mil litros, podem os financiamentos ser concedidos até esta quantidade.

O crédito máximo a que cada vinicultor tem direito é de 400 contos e os empréstimos são concedidos até ao dia 15 de Abril próximo.

EXAMES CLÍNICOS
dos recrutas paraquedistas

Iniciaram-se há dias no Hospital Militar Principal, da Estrela, os exames médicos do primeiro contingente de recrutas que farão parte do futuro corpo de paraquedistas.

Os mancebos têm sido submetidos a todos os exames das diversas especialidades médicas.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Regressou a Lisboa

o comboio de camiões que levou a Paris a Exposição de Ourivesaria

Regressou ontem o comboio de quatro camiões da G. N. R. que, sob o comando do sr. capitão Rui Pina, a Paris levou as peças que figuraram na Exposição da Ourivesaria Portuguesa, e que já hoje foram entregues na Fundação Ricardo Espirito Santo, para serem apresentadas em Lisboa, no fim do mês corrente, em repetição do grande acontecimento artistico que impressionou a capital da França. Do êxito ali obtido dará noticia uma «plaquette» que então será distribuida e que reune os testemunhos de admiração das mais destacadas personalidades francesas, entre as quais o presidente René Coty, pelo notável empreendimento do saudoso coleccionador de arte, e pela riqueza do nosso património artistico.

Nove soldados da G. N. R. escoltaram o comboio de camiões, acompanhado pelo capitão Rui Pina, que viajou num carro ligeiro, e a viagem de ida e de volta, se bem que no regresso dificultada pela chuva e pela neve, decorreu na mais perfeita ordem e com a melhor colaboração das autoridades espanholas e francesas. Nas fronteiras registou-se apenas a natural curiosidade despertada pela presença do comboio de camiões e pelo conhecimento dos grandes valores que transportava, no percurso espanhol com escolta da Guarda Civil e no sector francês pelo corpo da Segurança Republicana.

Aconteceu terem aparecido ao oficial português dois compatriotas que actualmente fazem parte do corpo francês da «Sécurité Republicaine», um natural de Almeida e outro de Pinhel, filhos dum comerciante de ostras — as «huitres portugaises», tão conhecidas em França—e dum soldado português que ali fez a guerra de 1914-18. A surpresa do oficial e dos nove soldados da G. N. R. foi grande e agradável ao ouvirem falar português aos dois guardas do organismo francês, que não esconderam também a sua emoção. Quando os camiões tiveram de ser recolhidos nas várias garagens do percurso, não faltou aos guardas portugueses da escolta a boa companhia dos agentes das autoridades dos países estrangeiros, e a viagem, á ida e á volta, foi sempre retomada em perfeitas condições de segurança.

Pelo desempenho de tão importante missão, dados os grandes valores que transportavam, merecem elogios o oficial português e os nove soldados da G. N. R. que durante a Exposição mantiveram a escolta, estes então sob o correcto disfarce das casacas, com calção e meia e empoadas cabeleiras, merecendo a admiração dos visitantes pela distinção do seu porte autenticamente «versalhesco», como convinha ao acontecimento, e ao local.

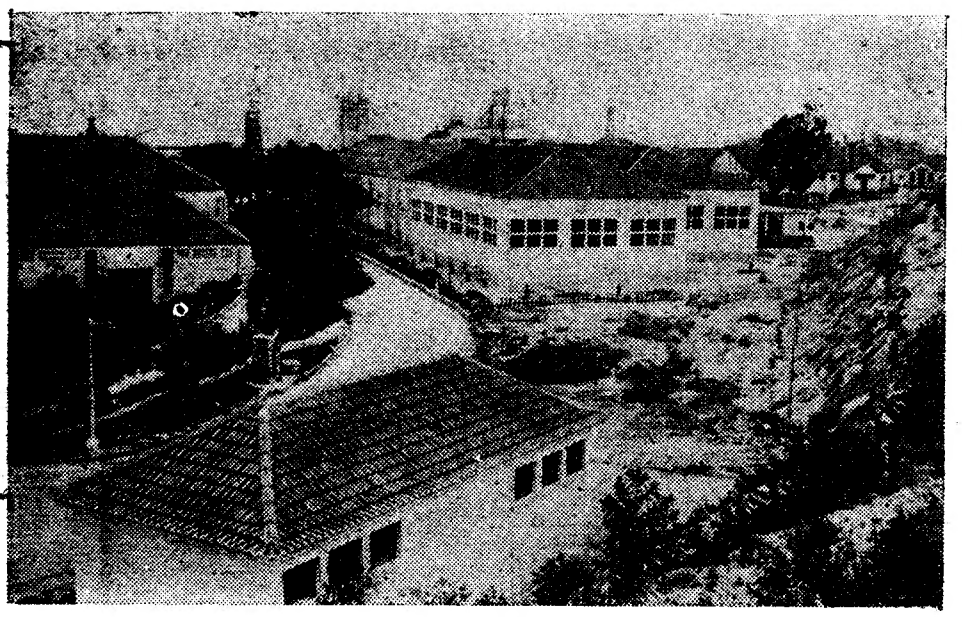
A educação popul

através de materiais audi de carácter educati

Prosseguindo na sua campanha de divulgação da cultura, publicou a U. N. E. S. C. O. o acordo destinado a facilitar a circulação internacional de materiais audio-visuais de carácter educativo, cientifico ou cultural.

Já este jornal (I) se referiu ao manifesto da U. N. E. S. C. O. que proclama a confiança que esta instituição deposita na *«biblioteca publica como força viva ao serviço da educação popular»* como auxiliar da criação da compreensão internacional e consequentemente da paz, a que se acrescenta agora a livre circulação dos materiais audio-visuais.

Longa tem sido a luta para conseguir que os materiais audio-visuais tenham livre passagem de país para país, facilitando e auxiliando a obra pedagógica. Com efeito já em 1929 o Comité Internacional de Cooperação Intelectual, organização reconhecida pela Sociedade das Nações, tinha levado a cabo um estudo acerca do tráfico internacional de peliculas educativas. Os resultados desse estudo indicaram que sobre os filmes educativos recaiam as mesmas taxas e agravamentos que sobre os filmes normais. Como consequência desse estudo apareceu a conferência diplomática celebrada em 1933, ainda sob os auspicios da Sociedade das Nações. O acordo que nesta conferência se firmou facilitava a circulação internacional de peliculas de carácter educativo, libertando-as de direitos aduaneiros e outros impostos. O acordo entrou em vigor em Janeiro de 1935, mas deixou de existir quando deflagrou a guerra de 1939. Quando, em 1945, se criou a U. N. E. S. C. O., fez-se constar da Acta Constituitiva que a Organização recomendaria a adopção de *«os acordos internacionais que julgue convenientes para facilitar a livre circulação de materiais audio-visuais de caracter educativo, cientifico ou cultural»*. E na terceira reunião, em Beirut em 1948, a Conferência Geral da U. N. E. S. C. O. aprovou o texto de um acordo destinado a facilitar, a circulação de materiais audio-visuais



Um aspecto do conjunto das construções da base do Alfeite

A visita ministerial

a algumas obras em curso na zona naval do Alfeite

(Continuação da 1.ª página)

ritima do porto de Lisboa, capitão de mar-e-guerra Galeão Roma; o comandante da Esquadrilha de Submarinos, capitão de fragata Henrique Tenreiro; o administrador do Arsenal do Alfeite, engenheiro Perestrelo de Vasconcelos; o presidente da Camara Municipal de Almada, dr. Aquiles Monteverde e algumas dezenas de oficiais de todas as patentes e serviços.

Depois de receberem os cumprimentos de todos os presentes, os ministros da Marinha e do Ultramar começaram por visitar as instalações assistenciais da Acção Social da Armada, das quais podem hoje beneficiar todos os oficiais, sargentos, marinheiros e pessoas de suas familias. A seguir, estiveram na capela da base naval, que se encontra quase concluida, e na qual podem ouvir missa, muitas centenas de homens. Os ministros admiraram depois a vasta sala de projecções, também da base naval, e a inaugurar esta tarde, onde haverá passagem periódica de filmes, cujo rendimento de entradas, reverterá a favor da Acção Social da Armada.

Os ministros e a oficialidade subiram depois ao ponto mais alto da mata do Alfeite, onde percorreram demoradamente as novas e amplas instalações dos serviços de electricidade e comunicações da Armada, a inaugurar brevemente. Prestou-lhes os esclarecimentos de ordem técnica o sr. capitão de mar-e-guerra Joaquim de Sousa Uva, presidente da comissão administrativa das instalações para a Marinha.

Sempre em automóvel, os visitantes foram depois observar construções em curso para ampliação das instalações da Acção Social da Armada e locais onde se prevêem outras edificações. Por fim, na messe da Indentência, foi oferecido um almoço aos membros do Governo. Presidiu o sr. almirante Américo Tomás, que dava a direita ao sr. comandante Sarmento Rodrigues e a esquerda ao sr. almirante Armando Ferraz. Em frente do sr. ministro da Marinha, sentou-se o sr. almirante Filipe Castela, que dava a direita ao sr. almirante Guerreiro de Brito e a esquerda ao presidente da Camara Municipal de Almada. Nos restantes lugares, sentaram-se cerca de 50 oficiais e outros convidados civis.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai inaugurar-se a sala de projecções, com a apresentação de documentários sobre as comemorações centenárias de S. Francisco Xavier. Antes, porém, o sr. almirante Castela usará da palavra para referir o que tem sido até hoje a obra da Acção Social da Armada e apresentar as suas necessidades mais urgentes.

r e a UNESCO

la livre circulação

o-visuais

o, científico ou cultural

de caracter educativo, cientifico ou cultural. Este acordo, de que estamos dando noticia, entrou em vigor em 12 de Agosto de 1954.

* * *

O homem tem sempre caminhado no sentido de conseguir uma vida melhor através de uma transformação de séculos e nem sempre em linha recta. A este incessante caminhar, a esta continua luta por uma inteligência mais esclarecida, por um melhor dominio dos meios de produção e consumo, tem correspondido um alargamento das técnicas pedagógicas, cada vez, mais complexas para poderem ser mais eficientes. Entre os métodos pedagógicos que neste século se introduziram avultam os materiais audio-visuais. A sua importancia no capitulo de educação das massas levou a uma aceitação imediata e universal do som e da imagem. E o som e a imagem oferecem particulares vantagens para se transmitirem conhecimentos através das fronteiras.

Nos processos modernos de ensino é cada vez com mais frequência que se empregam peliculas fixas, diapositivos e microfilmes, assim como gravações sonoras de diversos tipos, modelos, mapas, maquetes, quadros murais e cartazes. E' notável a sua eficácia em todos os ramos de ensino, a tal ponto que a utilização destes meios se não limita ás escolas e universidades mas alargou o seu ambito até á formação de trabalhadores, desde a lavoura ás industrias mais complexas. A sua acção no campo da saude publica está também comprovada através da experiência que a U. N. E. S. C. O. efectuou na China, na provincia ocidental de Sé-tchouan, utilizando filmes fixos, cartazes, calendários, cartazes móveis e diapositivos. Falando dos auxiliares visuais, diz-nos a dr.ª Clara A. Nutting, chefe da secção sanitária da missão: «*Experimentando alguns dos auxiliares vi-*

(Continua na 14.ª página)

Concurso para a construção do Palácio da Justiça do Porto

A hora a que fechamos o nosso jornal, realiza-se, na Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais—Ministério das Obras Publicas—o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do Palácio da Justiça do Porto.

Obra orçada oficialmente em 30 mil contos, mereceu o interesse de muitos construtores, quer em Lisboa, quer no Porto, cidades em que estiveram patentes os respectivos programas do concurso.

O edificio, cujo projecto compreende treze grossos volumes, sem incluir as fundações—já construidas—debruçar-se-á sobre o Douro, pois, como já tivemos ocasião de referir, situa-se no lado poente do Jardim João Chagas, vulgarmente conhecido por Cordoaria, precisamente no local onde existia a antiga praça do peixe.

No Palácio da Justiça, que ficará a ser um dos mais grandiosos imóveis do Porto, reunir-se-ão todos os tribunais da cidade, na maioria dos casos, mal instalados presentemente.

No edificio, que levará três a quatro anos a construir, predominarão os elementos de cantaria. O imóvel terá cinco pisos acima do solo, do lado da Rua Azevedo Albuquerque, e três pisos, do lado da Cordoaria.

Joaquim Paço d'Arcos

Seguiu hoje para Paris, no «Sud-Express», o escritor Joaquim Paço de Arcos, que vai acompanhar naquela capital o lançamento das edições francesas de duas obras suas.

Ouro-Joias-Pratas

No seu interesse consulte os preços da Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIROZ, 56

40.000 pessoas sem lar

e setenta mortos pelas inundações na Austrália

SYDNEY, 2—O numero, não oficial, de mortes causadas pelas desastrosas inundações da Nova Gales do Sul elevou-se, hoje, a 70. Estão sem lar 40.000 pessoas.

O perigo das inundações continuou a diminuir, na parte Nordeste do Estado, mas estão ameaçadas novas áreas com águas barrentas a alastrar para o Sul e Oeste. Localidades ao longo do rio Darling, no caminho eventual das águas em redemoinho, foram, hoje, avisadas de que poderão ficar isoladas, mas só talvez daqui a algumas semanas as águas lá cheguem.

Doenças ameaçam as áreas encharcadas do Nordeste, ao começarem a descer as águas das inundações. Brigadas de homens das localidades orientais estão a fazer «piras funebres» para as carcassas do gado afogado nas pastagens e atirado para as ruas pelas inundações.—(R.).

Muita gente ferida pelo vento gelado dos Alpes

TRIESTE, 2—Ficaram feridas 36 pessoas, pelo ululante «Bora», vento gelado alpino, que, na noite passada, soprou com rajadas de até 155 quilómetros á hora. Tiveram de ser tratadas no hospital. Uma delas, o soldado Pietro Bravo, de 27 anos, foi atingido na cabeça por uma tabuleta derrubada.—(Reuter).

Duas mortes causadas por um raio

ORAN, 2.—Uma faisca matou Lakdar Ould Ali, de 40 anos, e sua filha de um ano, na sua cabana, próximo de Mercier Lacombe. A mulher de Ali ficou com a parte inferior do corpo paralisada.—(R.).

Nove tripulantes de um contratorpedeiro arrebatados pelo mar

BOGOTA (Colombia), 2.—Um oficial e oito marinheiros foram arrastados, pelo vendaval, do tombadilho do contratorpedeiro colombiano «Caldas» e atirados ao mar, quando o navio regressava através das Caraibas de Mobile (Estados Unidos), para Cartagena—anunciou a Marinha.

Aviões americanos e colombianos procederam a buscas, sem exito, para encontrar os homens desaparecidos—acrescenta a comunicação.—(R.).

EM 3 LINHAS

Vai ser prolongada a Rua da Trindade, em Chaves. A obra importará em 138 contos.

///

Foi elevado para trezentos o numero de lugares do quadro de professores primários da provincia de Angola, em consequencia da grande afluencia de alunos á matricula nas escolas.

///

Passou a aplicar-se á zona abastecedora do concelho de Santarém o diploma que estabelece o sistema de recolha e comércio do leite destinado ao consumo publico e das natas para a industria.

///

Por não ter condições de existencia—financeiras—foi dissolvida a Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra.

///

Estão orçados em 2.200 contos os equipamentos electromecanicos e condutas forçadas das centrais hidroelectricas de Pinheiro e de Vila Fria.

///

A Camara Municipal de Aveiro deliberou dar o nome do falecido jornalista Acácio Rosa a uma rua da cidade.

UMA PUBLICAÇÃO ÚTIL

INDICE DA PRODUÇÃO Industrial Portuguesa

Editado pela Associação Industrial Portuguesa e pela Associação Industrial Portuense, acaba de aparecer um volume que nos vem revelar o grande desenvolvimento actual das actividades produtoras nacionais. Trata-se do «Indice da Produção Industrial Portuguesa», obra de mais de 1.600 páginas, em que se encontra, sistemáticamente descrita, de forma cuidada e muito completa, a nossa produção fabril, tanto da Metrópole como do Ultramar.

Organizado segundo a classificação decimal das actividades económicas, este volumoso livro insere primeiro uma lista alfabética dos produtos, com chamada para os vários produtores, publica depois, por secções, os fabricantes desses produtos e dá, ainda, a lista alfabética dos produtores, da qual constam cerca de 25 mil nomes. Em anexo, insere também uma lista muito completa dos produtores na Agricultura, na Pecuária e na Vinicultura, fechando o volume com uma longa série de elucidativos das principais firmas.

O «Indice da Produção Industrial Portuguesa», apresentado com bom arranjo gráfico, é uma obra de grande interesse para consulta, e que tem, ao mesmo tempo, a maior utilidade, para quem desejar conhecer o verdadeiro panorama da industria portuguesa dos nossos dias.

Ratificação em Bonn

O Bundestag ratificou, em terceira leitura, os acordos de Paris. A decisão, saudada em Washington como um êxito da diplomacia americana, terá consequências profundas no futuro da Alemanha, da Europa e da paz. O processo, que continua em curso e de que se desenrolou agora um episódio sensacional em Bonn, iniciou-se em Setembro de 1950, quando, sob a influência dos acontecimentos da Coreia, a delegação dos Estados Unidos na reunião anual do Conselho da N. A. T. O. sugeriu a necessidade do rearmamento alemão.

Decorridos quatro anos e meio, a sugestão, em vez de se traduzir por um aumento sensivel do potencial de guerra das nações ocidentais, tornou-se o germe de dissenssões e vicissitudes que têm impedido o funcionamento regular da aliança atlantica. Entretanto, os Sovietes levaram a cabo um trabalho febril de actualização dos seus armamentos atómicos, elevando estes a um nivel que justifica as recentes declarações publicas dos dirigentes soviéticos, feitas na reunião do Soviete Supremo e durante a celebração do dia do Exército.

Na Alemanha e em França, directamente interessadas na resolução do problema alemão, existe uma situação identica e identicamente perigosa. Alemães e Franceses encontram-se divididos por um cisma insanável, para o qual só há paralelo nas épocas mais perturbadas da vida dos dois países.

Do estado de espírito, predominante no primeiro, dá conta um categorizado jornalista que ali vive e trabalha, ao escrever, no insuspeito «Journal de Genève»: « O que há de mais digno, respeitável e humano nos sentimentos do povo alemão é que este se sente atingido por uma cisão para a qual em nada contribuiu e pela qual se não considera responsável. Não há hoje familia na Alemanha que não tenha os seus membros divididos pela linha de marcação moral e espiritual correspondente á Cortina de Ferro. Os Alemães sabem que, no dia em que for rearmada a Republica Federal, será igualmente rearmada a Republica Popular. E pensam que esse facto apressará o conflito — uma terceira guerra mundial — a qual começará por uma luta fratricida que, tendo em conta os actuais meios de destruição, reduzirá o seu território a um deserto, qualquer que seja o vencedor».

O debate travado na Assembleia Nacional francesa revelou a existência de uma situação semelhante. As linhas de divisão tradicionais — partidos politicos, confissões religiosas, preferências ideológicas—foram galgadas pela violência do cisma que, como no caso Dreyfus, separou aquilo que Barrès chamava as familias espirituais da França. Com excepção dos comunistas, á esquerda e á direita do leque parlamentar, grato á interpretação cartesiana de Thibaudet, os Franceses estão tão divididos como os Alemães, desde as fileiras do socialismo moderado ás dos antigos partidários do general De Gaulle.

De tal maneira este espectáculo se tornou o elemento predominante na evolução dos acontecimentos europeus, que é licito perguntar se na Alemanha e em França será possivel organizar governos suficientemente fortes, apoiados em maiorias suficientemente estáveis, para executarem a letra dos acordos que os seus parlamentares ratificaram.

PALAVRAS PARA QUÊ? DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA NÃO CONTEM CLOROFILA

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERENCIA DE 1954

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de submeter á vossa apreciação e voto, de harmonia com os preceitos legais e os do nosso Estatuto, o Balanço, Contas e Relatório respeitante á Gerência finda.

O ano findo caracterizou-se por uma afluência cada vez maior das operações bancárias nas diversas Secções do Banco, traduzindo assim esse acréscimo de operações, dado o seu importante volume, a confiança e a simpatia que a nossa Instituição continua a merecer dos meios económicos e de todas as classes do País, do Ultramar e também das suas relações no estrangeiro.

Esse aumento de operações e o alargamento da Clientela levou-nos a promover o descongestionamento do movimento da Sede, criando, para esse efeito e para dar mais facilidades aos Clientes, duas dependências urbanas, uma funcionando já, com o maior êxito, na Rua Infante D. Henrique, e outra na Rua de Costa Cabral, cuja abertura se prevê para o próximo mês de Fevereiro.

Com o mesmo objectivo, demos uma maior amplitude aos serviços da nossa Filial (Casa Antiga), sita á Rua do Bomjardim, que muito contribuiú para um maior aperfeiçoamento dos imporantes serviços que ali funcionam.

Instalámos um Posto para compra e venda de cambiais em Vilar Formoso, que está prestando serviços da sua especialidade, de grande valia, muito especialmente aos numerosos viajantes que entram e saem por aquela fronteira.

Também, como início de uma política de maior expansão do nosso Banco, estabelecemos, no decorrer do ano, uma Agência em Amarante, que nos permite dar um apoio mais eficiente ás actividades comerciais e industriais daquela região, onde, de longa data, a nossa Instituição tem uma grande clientela e conta radicadas amizades.

Aos dignos Membros do Conselho Fiscal, cuja boa e leal colaboração muito nos auxiliou na nossa tarefa, expressamos os nossos melhores agradecimentos, tornando-os extensivos aos funcionários da Sede e Agências pelo zelo e carinho demonstrados.

Haverá que proceder-se, por terminarem os seus mandatos, ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e da Comissão a que se refere o art. 20.º dos Estatutos.

Terminando, propomos que, ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc. 9.384.642$60, se dê a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva	**1.000.000$00**
» **Reserva Variável**	**4.000.000$00**
» **cumprimento do n.º 2.º do art. 24.º dos Estatutos**	**1.200.163$00**
» **Dividendo (Cativo de impostos)**	**3.000.000$00**
» **Conta Nova**	**184.479$60**
	9.384.642$60

Porto, 17 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em Cofre	**95.967.829$98**	
Nossos depósitos noutros Bancos	**128.025.944$72**	**223.993.774$70**
Agências e Correspondências no País		**90.976.525$71**
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro		**6.870.138$28**
Carteira de Letras		**544.677.083$47**
Correspondentes no Estrangeiro		**77.533.302$36**
Devedores Diversos		**99.032.826$29**
Empréstimos e C/ Correntes em Caução		**178.237.593$52**
Fundos Flutuantes		**126.932.000$00**
Instalações		**100$00**
Ministérios das Finanças (Decr. N.os 8442 e 8748)		**650.000$00**
Edifícios da Sede e Agências		**100$00**
Propriedades (de Rendimento)		**32.450.000$00**
Cauções de Corpos Gerentes		**850.000$00**
Contas de Ordem		**342.679.702$13**
		1.724.883.146$46

PASSIVO

Capital	**75.000.000$00**
Fundo de Reserva	**18.500.000$00**
Reserva Variável	**7.000.000$00**
Depósitos á Ordem	**745.993.019$75**
Depósitos a Prazo	**185.020.631$76**
Credores Diversos	**330.321.763$43**
Letras a Pagar	**10.133.386$79**
Corpos Gerentes (Cauções)	**850.000$00**
Contas de Ordem	**342.679.702$13**
Ganhos e Perdas	**9.384.642$60**
	1.724.883.146$46

Porto, 17 de Janeiro de 1955.

O CHEFE DA CONTABILIDADE:

Mário Xavier de Matos Morais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc.	**14.690.657$10**	**Saldo de 1953**	**152.625$90**
Contribuições pagas e Despesas Gerais	**23.109.677$36**	**Lucros apurados em diversas contas**	**47.032.351$16**
Saldo	**9.384.642$60**		
	47.184.977$06		**47.184.977$06**

FUNDOS FLUTUANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

71.600	**Obrigações Tesouro Português 2 1/2 %**	**69.452.000$00**
1.000	» » » **3 %**	**1.000.000$00**
23.400	» » » **3 1/2 %**	**23.400.000$00**
2.800	» **Consolidado Português 4 %, 1940**	**5.600.000$00**
1.000	**Acções do Banco de Portugal**	**1.200.000$00**
15.000	» **da C.ª Portuguesa de Pesca**	**12.750.000$00**
540	» » » **Hidro-Eléctrica do Douro**	**540.000$00**
6.000	» » » **Hidro-Eléctrica Norte de Portugal**	**1.200.000$00**
3.000	» » » **Hidro-Eléctrica do Cávado**	**3.750.000$00**
113	» » » **Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)**	**226.000$00**
326	» » » **Aurifícia**	**1.304.000$00**
400	» » » **de Fiação e Tecidos de Guimarães**	**64..000$00**
103	» » » **de Fiação e Tecidos de Fafe**	**1.648.000$00**
5	» » » **Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro**	**20.000$00**
1.150	» **C.as Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa**	**138.000$00**
6.000	» **Lisbon Electric Tramways Limited (Ord)**	**480.000$00**
1.500	» **Transportes Aéreos Portugueses**	**1.500.000$00**
£ 22.000	**Nom. Emp. Britanico Saving Bond 3 % 1965/75**	**1.100.000$00**
£ 10.400	» » » **Funding Loan 4 % 1960/90**	**624.000$00**
£ 12.000	» » **Uruguai 3 1/2 % 1891**	**360.000$00**
	Esc.	**126.932.000$00**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, tendo examinado no decorrer do ano, com a maior atenção e o mais assiduamente possível, as contas do Banco e a escrituração dos livros, pôde verificar a correcção e a exactidão dos numeros e lançamentos respectivos, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem.

As medidas tomadas pela vossa Administração, com o duplo objectivo de dar mais facilidades aos clientes e de fazer face ao movimento sempre crescente das operações do Banco, de que a mesma vos dá parte, foram das mais acertadas e representam uma visão clara dos problemas a resolver, denotando, além disso, o firme propósito de corresponder á confiança de que a vossa prestigiosa Instituição goza em todos os sectores do País e no estrangeiro, com novas realizações que facilitem a sua expansão, o que é de louvar.

E assim, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação que ele vos propõe;

2.º — Que louveis o Conselho de Administração que bem mereceu da vossa confiança, pelo acerto inteligente e pelo dedicado zelo que manifestou na sua gestão;

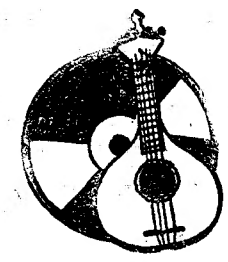
3.º — Que procedais ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; todos os actuais titulares dos respectivos cargos são estatutáriamente reelegíveis.

Porto, 18 Janeiro de 1955.

O CONSELHO FISCAL:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)

UM NOVO DISCO
DE
AMÁLIA
RODRIGUES

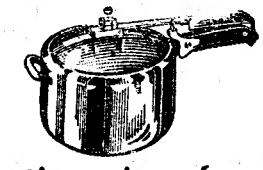


DL 149 — FADO DOS FADOS
LIBERTAÇÃO — Fado

Columbia

Est. Valentim de Carvalho, Ld.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Panelas Verdes
de pressão
Austria Email



não têm perigo e fazem cozinhados
mais saudáveis

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.
Distribuidores: Apartado 910

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do [illegible], 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃ

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917

57 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 %—1889

220 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1954.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955.
O Conselho de Administração

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

A selecção portuguesa de futebol

começou hoje a treinar

O Grupo Nacional fez um treino agradável

ganhando por 5-1 ao Atlético

A selecção nacional A, entrou esta manhã em actividade, realizando o primeiro treino de conjunto, sob a direcção do dr. Tavares da Silva, com vista aos jogos com a Escócia e a Inglaterra.

Dos jogadores convocados, faltaram Carlos Gomes e Germano, que esta tarde treinam pela equipa militar; Bentes, lesionado, e os benfiquistas Caiado e Aguas.

Ontem á noite, o seleccionador tendo tido conhecimento da ausência dos jogadores do Benfica, convocou, em sua substituição, Vasques, Albano e Coluna. Destes três, apenas compareceu o extremo-esquerdo «leonino».

Deste modo apenas estiveram presentes, na pista de honra do Estádio Nacional, onze jogadores da selecção A...

Precisamente, ás 10 horas, o professor José Esteves deu começo á sessão de ginástica, que teve a duração de cerca de meia hora. Depois, o dr. Tavares da Silva, reunido com os seleccionados a meio do campo, deu algumas instruções sobre a manobra a realizar. Entrou seguidamente em acção o treinador, Augusto Silva, para dirigir o jogo-treino em que participou a equipa do Atlético.

Os dois grupos alinharam:

Selecção A—Barrigana (F. C. Porto); Virgilio (F. C. Porto), Passos (Sporting) e Carvalho (F. C. Porto); Pedroto (F. C. P.) e Emidio Graça (Vitória de Setubal); Dimas (Belenenses), Matateu (Belenenses), Martins (Sporting), Travaços (Sporting) e Albano (Sporting).

Atlético — Ernesto; Barreiros, Quaresma e Vitor Lopes; Vitor Gaspar (Orlando) e Castiglia; Mesiano, Martinho (Rosário), Rinaldi, Legas e Silva Pereira (Diógenes).

Entre parenteses, os jogadores que alinharam no segundo tempo.

O treino, que teve a duração de uma hora, foi muito agradável de seguir na primeira parte. A bola andou quase sempre junto á relva, vendo-se que os seleccionados, no sector atacante, executaram desmarcações de bom estilo.

Os alcantarenses, compenetrados da sua missão, ofereceram a réplica indicada. Não obstante a superioridade dos seleccionados, apenas se registou a marcação de um golo, por Matateu, aos 14 minutos, após uma jogada individual que terminou com um remate cruzado que surpreendeu Ernesto.

No segundo tempo, o nivel técnico baixou, apesar do Atlético ter posto certo empenho na disputa da bola. Ainda não havia decorrido um minuto e Mesiano, na transformação de uma grande penalidade, a punir mão de Carvalho, estabeleceu a igualdade. Aos 8 minutos, Dimas, a passe de Travaços, desempatou. Entretanto, Vitor Lopes lesionou-se e pouco tempo depois abandonou o rectangulo.

Com muita tranquilidade, a selecção assenhoreou-se da situação e assim registaram-se mais três golos, marcados por Martins (20m.), Matateu (25m.) e Martins (26 m.).

A ausência de apreciável percentagem de jogadores convocados não permitiu ao seleccionador tirar conclusões definitivas. Contudo, algo se observou, devendo informar-se que a próxima convocação apresentará algumas substituições.

Amanhã treina-se a selecção B, e na próxima semana, excepcionalmente, a sessão englobará ambas as selecções. Depois, o regime de treinos será separado, efectuando-se ás quartas-feiras de manhã a preparação da selecção A, e, de tarde, a da selecção B, com vista a prejudicar o menos possivel os clubes que têm jogadores convocados.

Contudo, encara-se a hipótese de opôr ás nossas selecções principalmente á A, equipas estrangeiras. Para o efeito os directores da Federação que se deslocaram a Viena de Austria, estão a entabular negociações com clubes alemães.

Assistiram ao desafio-treino os srs. Alexandre Miranda, da Federação Portuguesa, e o sr. dr. Mesquita de Guimarães, médico da equipa, além dos jornalistas da especialidade.

A selecção B, treina-se amanhã, pelas 10 horas, no Estádio Nacional, contra o Oriental.

Apesar da oposição dos jogadores do Atlético, Matateu descobre uma fenda na defesa e enfia a bola nas balizas, marcando de forma imparável o 1.º golo da Selecção Nacional

Em plena pista do Jamor, o seleccionador nacional conversa com os jogadores internacionais, dando-lhes várias instruções e recomendações

PUGILISMO

O próximo combate Marciano-Cockell, para o campeonato do Mundo

PROVIDENCE (Rhode Island), 2.—Tony Petronella, presidente da Associação Nacional de «Box», deu a sua aprovação ao combate Marciano-Cockell para o campeonato do Mundo de todas as categorias, mas opôs-se á clausula prevendo um «match»-desforra. Afirmando que os combates desforra não se justificam senão quando a luta inicial os torna desejáveis. Petronella acrescentou: «Se o resultado do encontro Marciano-Cockell responde a esta condição e o publico reclama um encontro-desforra, a Associação Nacional de «Box» será a primeira a aprová-lo».—(F. P.).

Joey Giardello venceu o alemão Peter Mueller

MILWAUKEE, 2.—O pugilista Jocy Giardello, peso-médio, um dos principais pretendentes ao título mundial, bateu o alemão Peter Mueller, por K. O., ao segundo assalto, ontem, na Arena de Milwaukee perante 9.000 espectadores.—(F. P.).

PELOS CLUBES

Melhoramentos no campo do Oriental

A Comissão da Campanha do Cimento do Clube Oriental de Lisboa, procede no próximo dia 6, pelas 14 horas, á inauguração das novas bancadas do topo norte do seu campo de jogos.

NATAÇÃO

«Record» mundial batido por um Francês

PARIS, 2—O nadador francês Bozon estabeleceu novo máximo mundial, dos 100 metros (costas), que fixou em 1 m. 2.1 segundos. O «record» anterior pertencia ao americano Oyakawa.—(A. N. I.).

Começou em Viena a assembleia geral da União Europeia das Associações de Futebol

VIENA, 2.—A primeira assembleia geral da União Europeia das Associações de Futebol foi aberta, solenemente, esta manhã, por Drimmel, ministro austriaco da Educação Nacional, no decorrer de uma sessão a que assistiram a maior parte dos delegados das 28 associações (a U. E. F. A. conta 32).

A assembleia resolveu admitir a Turquia entre os seus membros, e elegeu, por aclamação, o dr. Frey, vice-presidente da Federação Austriaca de Futebol, membro da Comissão Executiva. Decidiu, igualmente, elevar de 6 para 8 membros a composição da referida comissão, cuja composição é agora a seguinte: presidente, Ebbe Schartz (Dinamarca); vice-presidente, Gustave Sebes (Hungria); secretário, Henri Delaunay (França); Frey (Austria); José Crahay (Bélgica); George Graham (Escócia); Bawens (Alemanha) e Costaras (Grécia). Vogel (Checoslováquia) e Pujol (Espanha), igualmente candidatos, tiveram, respectivamente, 7 e 8 votos.

Antes da abertura oficial dos trabalhos, foi prestada homenagem á memória de Joseph Geroe, vice-presidente do Executivo, recentemente falecido. Em seguida, Rauscher, vice-presidente da Federação Austriaca, acentuou que a reunião era, no dominio do futebol, a mais importante realizada em Viena, depois de 1908.

Schwartz (Dinamarca) disse pensar que o funcionamento da U. E. F. A. traria melhor cooperação á Federação Internacional de Futebol, organismo ao qual a U. E. F. A. poderia, nomeadamente, apresentar as candidaturas dos países que pretendessem a sua adesão á Federação Internacional.—(F. P.).

Agora sim!

Antigamente a sua pele andava irritada, sentia como um fogo a arder-lhe no rosto...
Mas com uma semana de FLOÏD, a cara ficou que parece outra!
Rejuvenesça a sua pele e o seu aspecto com FLOÏD!

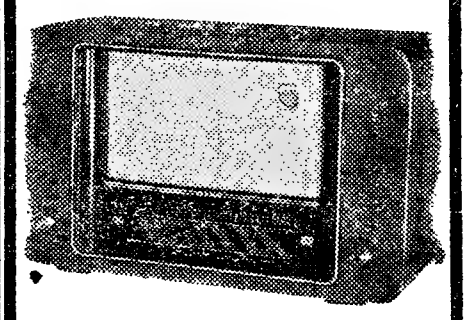
FLOÏD

FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-P. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

SCHAUB



Mod. REGINA H 55

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza

Esc.: 3 480$00

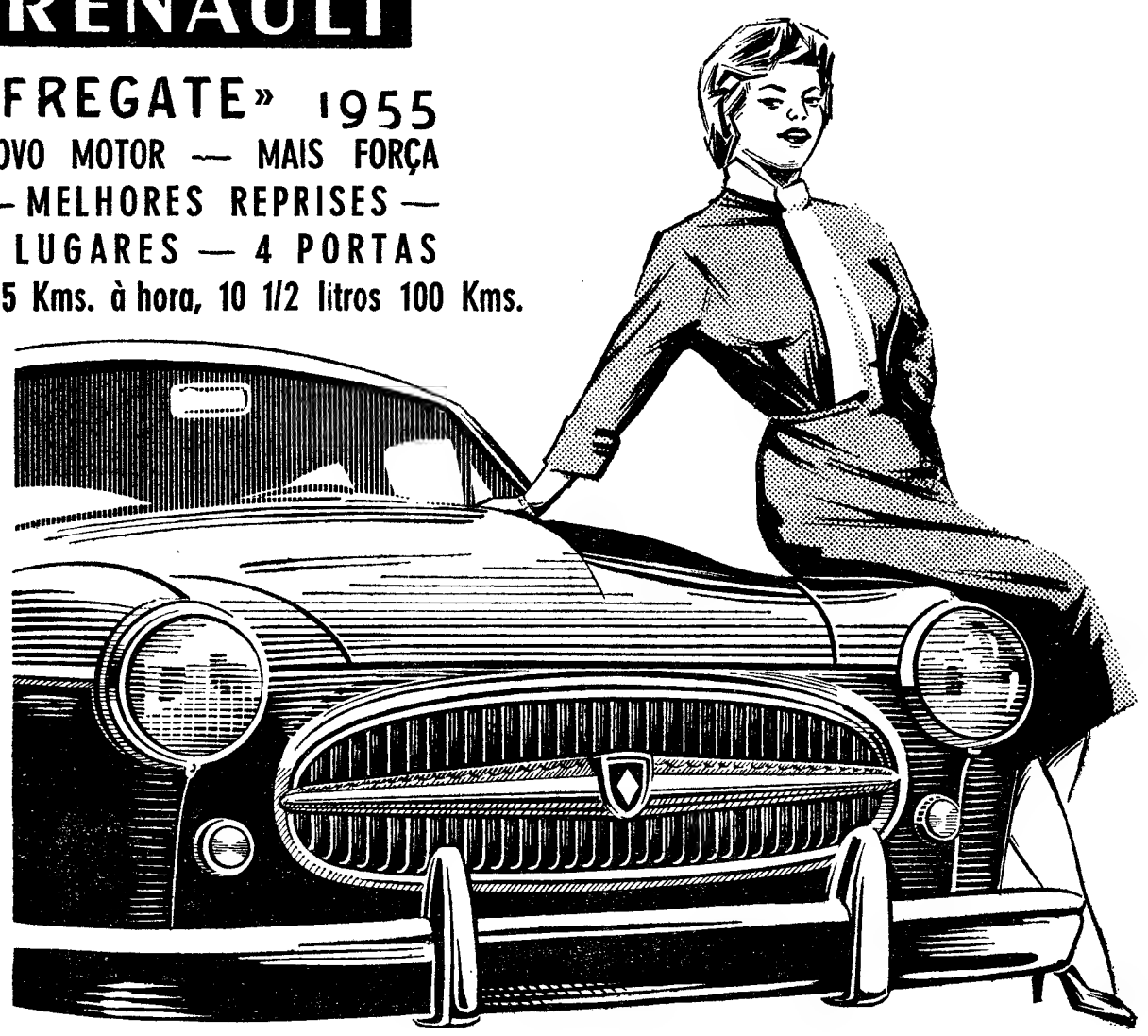
Com **SCHAUB** não se ouve telefonia
ouve-se **PURA MELODIA**

EM NOME DESPORTIVO

Não disperse um tapete **QUINTÃO**
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

RENAULT

«FREGATE» 1955
NOVO MOTOR — MAIS FORÇA
— MELHORES REPRISES —
6 LUGARES — 4 PORTAS
135 Kms. à hora, 10 1/2 litros 100 Kms.



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS NO SUL
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 71 — Oficinas de Serviço: RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 265

WHITE STAR

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alineas a), b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, na Rua Arco do Bandeira, n.º 30-1.º, pelas 18,30 do dia 31 de Março de 1955.

Lisboa, 1 de Março de 1955.

O vice-presidente da Assembleia Geral
a) Raul Pereira da Rocha

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier).
«GANDA» 25 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**
«SERPA PINTO» 2 DE ABRIL	Para: **Luanda** e **Lobito.**
«BENGUELA» 15 DE ABRIL	Com escala por Leixões, para: **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se convier).
«UIGE» 16 DE ABRIL	Com escala **prévia por Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa em 11 e 12 de Abril.
«PATRIA» 19 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» EM 4 DE MARÇO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
8 DE ABRIL	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 40.320.000$00
Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1954

O pagamento efectuar-se-á nos dias 3, 4, 7, 8, 9 e 10 do corrente, das 10 horas ás 12 horas e das 14 horas e 30 minutos ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do sêlo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 52$50, 297$00 e 300$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1955.

OS ADMINISTRADORES
Luís Theotonio Pereira
Eng. Homero Rios d'Oliveira

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria, Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

O SERVIÇO DE «TARIFAS» —UM SERVIÇO EFICIENTE

Em cada mês, a C. P. transporta:
400 toneladas de volumes de 5 kgs.
900 toneladas de volumes de 10 kgs.
1.500 toneladas de volumes de 20 kgs.
400 toneladas de volumes de 30 kgs.
E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este Serviço.

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «Tarifas», em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas. E' uma prova de eficiência e perfeição deste serviço.

Margarida Dias da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, na Igreja de N. S. das Mercês, missa por sua alma.

Desde já agradecem a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Coronel António Lopes Mateus

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher filhos, nora, netos e mais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, quinta-feira, dia 3, pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede. Agradecendo a todos os que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

Artur da Costa Rodrigues

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Fernanda Guilhermina dos Santos Neto Rodrigues, seus filhos Maria Antónia Neto Rodrigues e Francisco José Neto Rodrigues, Antónia Rodrigues Ilharco e seu marido Agostinho Ilharco, Leopoldo Augusto da Silva Neto, sua mulher Maria Joana dos Santos Neto; Maria Edite Neto Vieira; Maria Alice Neto Galvão, seu marido (ausentes), seus filhos, e demais família, participam que amanhã pelas 9.30 horas na Paroquial Igreja de São João de Deus será celebrada Missa pela alma do seu sempre querido marido, pai, irmão, genro, cunhado, tio e parente.

Agradecem ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram seu pesar pela perda deste seu ente querido ás quais por falta de endereço o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ninho de águia

CONDENSAÇÃO
do conto de
Fialho de Almeida

NA tarde anterior dirigira-me ao montado, caía a noite. Uma contemplação profunda fazia-se em torno e o campo adormecia. Sobre as árvores, o Céu concavo tinha laivos rosa, como sorrisos de bocas que exalam o ultimo adeus. Caíam a prumo, de uma banda e outra, formas de granitos áridos mostrando nos reconcavos e na profundeza lobrega dos barrancos, os primeiros fantasmas da noite com os seus capuzes de sombra derrubados na fronte, escorregamento de passadas misteriosas, como de ronda sinistra, no silêncio da noite velha. Ao centro do abismo, a vereda serpenteava, corcovando a sua fita saibrenta.

Tinham-me dito:—Vais pela vereda, chegas ao cotovelo da rocha, á esquerda, sobes a encosta.

—É a ultima azinheira, tronco direito e vermelho, com a cortiça descascada. Leva corda para subires. Olhas para cima, aproximas-te sem fazer ruido, ouve bem:—sem fazer ruido! Dás com o ninho logo. Quando a noite se fecha, a águia chega, asas abertas, vôo circular e gritinhos alegres de boa *ménagère* que volta, com o dia ganho e um réptil no bico curvo, para os pequeninos esfaimados.

Tinha então doze anos, era rubro e selvagem, de grenha fulva, dentes pequeninos e brancos, que erriçavam de gumes o meu riso escarlate e feroz — de korrigan vingativo. Achavam-me o orgulho de um rei e a pouca educação de um herdeiro presuntivo.

Era imperioso e adorado; de resto abusava, dizia sempre:—quero porque quero! Quando eu dormia, minha mãe ia beijar-me, e de uma vez acordando sob um desses beijos, que são como ninfas albas caídas no mármore das epidermes frias, voltei-me e disse-lhe enraivecido:

—Os homens não se beijam, apre!

Queimava, em podendo, as bonecas de minha irmã, gostando de a ver chorar e de a fazer sofrer para me rir depois.

—Bem feito! Bem feito!

Nesse dia, mal deram cinco horas e me apanhei fora da escola, deitei caminho do montado. Tinha á cintura uma corda de linho com azelha, para subir á árvore, e no bolso uma navalha de podar com gume de foice. Todas as precauções foram por mim empregadas. Ao dobrar da rocha, descalcei os sapatos e tirei o chapeu. Meti a navalha no peito e desenrolei da cintura a corda. Depois, resolutamente, dirigi-me á azinheira. Lá estava o ninho, era enorme e construido sobre três pernadas robustas — como sobre os três dentes de uma forquilha. Eu nunca vira coisa igual, a falar sinceramente. Tinha o feitio oval de um berço e ficava tão alto, tão alto que fazia vertigens. Era preciso subir até lá. Atirei a laçada á primeira bifurcação do tronco, icei-me.

Depois, escarranchado na pernada mais sólida, joguei com o laço ás ramarias superiores e fui subindo. Mas via já bem o ninho da águia: primeiro um alicerce de quatro ou cinco ramos de sobro, cruzados; depois um leito de folhas secas e pequenas hastes; sobre o leito, folhas macias de trevos, de tamuges e fenos—e forrando delicadamente o estojo, uma colcha de penugens brancas que a águia arrancava do peito, nos seus transportes de mãe. Com insano trabalho cheguei-lhe ao pé. Cerrara-se de todo a noite.

A Lua, na tela do Céu esmalado, lembrava com as suas ranhuras, a máscara da Comédia no pano de um ópera-cómica, que a luz da ribalta ilumina. Ergui os olhos — acabava de ouvir um grito. Vi a águia pairar um momento por sobre a minha cabeça, de asas abertas, cujas remiges em cutelo siflavam como velas de um moinho em actividade. Depois aquele vulto negro desceu perpendicularmente, raivoso da minha audácia e estendendo o bico de gumes curvos, para me ferir. Agarrado á corda dei um salto, abandonando o ninho, e fiquei suspenso da árvore um instante, a dez metros do chão pedregoso, batendo os dentes, senti um prazer sem limites.

Levaria os implumes para a herdade e criá-los-ia com carne e sangue fresco, de cordeiro.

Na azinheira, a águia ia de ramo em ramo, soltando a cada investigação inutil, o seu grito melancólico. Corria as árvores próximas, voejava quase á flor do terreno, batendo com as asas nos tojais da selva, e indo em todos os sentidos como alucinada. Na calada do campo morto, o seu grito de mãe roubada ouvia-se na escuridade, como o silvo de um barco em perigo que pede socorro.

* * *

A minha paixão daquela noite foram os filhos da águia.

Persistia na ideia de criá-los — de os fazer gente, dizia eu.

Meti-lhes á força miolos de pão pelo bico, que eles bolsaram escancarando a guela em carantonhas de uma graça infinita. Em seguida, servi-lhes água, mas recusavam tudo, os biltres, e se os deixava um momento punham-se a girar de cabeça alta, á procura do aconchego que não sentiam. Minha irmã que, apesar do mistério em que eu envolvia as minhas operações, conseguira espreitar o que eu fazia, trouxe-me então a ideia de meter as aguiazinhas debaixo da galinha que na capoeira chocava os ovos que fora pondo.

—Ela pensa que são já pintainhos, e as águias vão crescendo, crescendo... E dás-me a mais pequenina, sim?

—Dá!... uma figa.

Não pude dormir em toda a noite com a ideia nos pequenos. Se a galinha os picasse, se os deixasse sair do cesto!... Os gatos lançar-se-iam furiosos contra esses dois desamparados e devorá-los-iam, rosnando.

No dia seguinte, ergui-me cedissimo, havia estrelas ainda. E mesmo descalço fui, pé ante pé, até á capoeira, para investigar do que havia.

A galinha dera sinal, e cheia de cólera, as penas alvoroçadas, precipitou-se contra mim á bicada, implacávelmente, até me fazer sangue. A's apalpadelas percorria a cama de palha em que os ovos se aninhavam; achara apenas uma das aguiazinhas. Diabo!

Dei um berro de novilho marcado a ferro candente, que ressoou por toda a casa. Queria a outra águia por força, por força, por força! Queria-a, então? Queria porque queria! Era minha, tinha-a eu achado, então?

A voz de minha mãe chamava pelas criadas. Já gritava menos, conseguira o meu fim, tinha incomodado e metido susto a todos de casa. Era bastante! Agora, iriam todos procurar a minha águia, haviam de ma encontrar por força, ou arranjar-me outra novazinha em folha, como aquela. Apre!

Quando de repente me chegou o grito da mãe roubada, grito brusco e quase surdo, como se o coasse uma laringite extinta. Toda a noite o ouvira, ora perto ou distante, e sempre com uma nota de ira impotente, e suplicação desprezada, na tenebrosa calada do matagal. Uma mulher não expressaria melhor a angustia, o desespero e a morte.

Com os olhos alongados, via-a rastejar á flor do solo, pelas chapadas e penhascos, extenuada e rouca, despregando as asas obliquas, de enormes remiges em cutelo, como tectos de lares despovoados pela assolação da morte.

—Coitadinha! dizia eu comovido. Coitadinha!

Minha irmã chamou-me, soluçava.

—Olha, morreu!... disse-me toda aflita mostrando-me o cadáver da outra águia, que durante a noite, com mil precauções tinha ido roubar ao cesto.

—Por isso achei falta!

Meti no seio da camisola os dois enjeitadinhos mortos, e a correr atravessei a eira, sem dar bons dias a ninguém. O dia começava.

Correndo através do montado cheguei á ribeira, que pude saltar num pulo de lobo, e sem me deter entrei a trepar a pedregosa encosta, na direitura do ninho.

Quando cheguei ao ninho arquejava. E antes de erguer a vista sobre ele, detive-me um instante, olhando á roda com um terror sombrio que o remorso envenenava. Se a águia desse comigo podia matar-me á bicada. E teria razão—ai de mim!

De repente, casualmente, sem mesmo querer, dei com a águia que de cima do ninho abria as asas, e sobre mim estendia o seu pescoço ávido. Fiquei tremendo ante a raiva silenciosa que paralisava a terrivel rainha. Ela ia decerto formar o vôo e cair sobre mim, para dilacerar-me com as suas garras de três gumes implacáveis de uma vingança cruel.

Olhamo-nos por tempo. As asas da águia abriam os seus leques enormes de varetas curvas. A imobilização porém continuava e o pescoço permanecia caído á borda do ninho. Veio-me a ideia de que podia estar morta. Atirei-lhe com uma pedra—a mesma indiferença.

Sem querer saber de mais, desenrolei a corda e atirei-a á primeira pernada da árvore. Quando atingi a altura do ninho, pude olhar bem de perto a águia agonizante, que um frémito vago percorria. Era poderosa e magnifica, de enormes asas pardacentas, cujas fortes remiges se aguçavam como punhais, na ponta. Estava de bruços sobre o ninho.

A águia morreu nesse dia, á mesma hora em que as outras aves voltavam cantando aos ninhos, para dormir com a prole.

* * *

Vai completar-se um ano que a tua filha desceu á cova, ó minha mãe! E vendo-te curvada no teu luto, pobre mulher envelhecida de lágrimas, sublime por toda uma vida de abnegação sem exemplo, para mim fico pensando, que deve ser cruel o Deus que tu adoras, se nunca teve remorsos de haver roubado também—o *Ninho d'Aguia*.

Tauromaquia

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» efectua-se amanhã, quinta-feira, ás 22 horas, um colóquio que será enunciado pelo presidente, dr. Sebastião José de Carvalho (Chanceleiros), e terá como tema a história do toureio.

Walter Chiari não se importa...

ROMA, 2.—Wolter Chiari, actor cómico do cinema, informado de que a sua antiga noiva Lucia Bosé, também actriz de cinema e ex-miss Itália, ia casar com o toureiro Luís Miguel Dominguin, declarou que lhe parece muito bem e deseja apenas que ela não proceda de animo leve, e que seja feliz.—(Efe).

...e o casamento fez-se

LAS VEGAS, 2.—Luís Miguel Domingin, o antigo toureiro espanhol, de 29 anos, e a actriz italiana, ex-miss Itália, Lucia Bosé, de 24 anos, chegaram a Nova York na passada sexta-feira e casaram hoje em Las Vegas.

A cerimónia, apressadamente organizada, que devia ter-se realizado na igreja católica de Los Angeles, efectuou-se em Las Vegas, onde foram casados pelo juiz de paz da cidade de Boulder-City. Os noivos recusaram indicar quais os seus projectos quanto ao futuro.—(F. P.).

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20$00, enviados por C. F. S. que agradecemos em nome dos contemplados.

Curso de puericultura

no Refugio do Tribunal de Menores

Tal como haviamos anunciado, inicia-se, esta noite, ás 21 e 30, um curso de puericultura, rápido e prático, na Divisão Feminina do Refugio do Tribunal Central de Menores de Lisboa. Este curso, solicitado ao médico daqueles serviços, sr. dr. Manuel Farnnhouse, por uma comissão de alunas universitárias e outras senhoras, mães ou futuras mães, ministrará conhecimentos de protecção á infancia, higiéne infantil e puericultura. Constará de doze lições, funcionará nas dependencias daqueles serviços, é gratuito e durará apenas um mês, sendo de desejar que muitos outros se lhe sigam, tão elevados são os seus objectivos.

Apresentação de modelos

na Ford Lusitana

O conselho de administração da «Ford» Lusitana oferece um «cocktail-party» a diversos convidados, no próximo dia 7, pelas 17 horas, nos salões da companhia — Rua Castilho — por ocasião da ante-apresentação dos novos modelos para 1955 dos automóveis das marcas que representa.

QUEIJO
50 VARIEDADES
Descontos para revenda
MARTINS & COSTA, LDA.
Rua do Carmo, 39-41

Para os soldados da India

seguem encomendas no «Timor»

Foi hoje á tarde embarcado no «Timor», que depois de amanhã partirá para a India, um carregamento de diversas lembranças destinadas aos soldados ali em serviço. Nelas figuram 10.000 latas de conservas, 1.000 quilos de leite em pó, 500 quilos de amêndoas que serão distribuidas pela Páscoa e 8.106 quilos de encomendas de pessoas de família, o que perfaz um total de 290 volumes.

O carregamento foi feito por pessoal da Cruz Vermelha que transportou as lembranças em várias camionetas, para o Cais da Companhia Nacional de Navegação.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu Nacional de Nova Goa

Para comemorar o primeiro centenário da fundação do Liceu Nacional de Nova Goa, um grupo de antigos alunos tomou a iniciativa de promover um jantar de confraternização, no próximo dia 12, no Salão Imperium, com iguarias indianas. As inscrições, extensivas ás pessoas de família, podem fazer-se, até á véspera do jantar, no referido restaurante.

Um dispensário nos H. C. L.

para doentes com convulsões

Inaugura-se depois de amanhã pelas 15 e 30, no Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, instalado no Hospital dos Capuchos, sob a direcção do sr. prof. dr. Diogo Furtado, um Dispensário para doentes com convulsões.

Assistem ao acto, os srs. subsecretário de Estado da Assistência Social e enfermeiro-mor.

Vida artistica

Exposição Caldeira Martins

Simpática, esta exposição de Caldeira Martins, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Vê-se que o artista tem qualidades, mas está ainda na fase de evolução. Alguns trabalhos destacam-se no conjunto, não, apenas, pelo seu valor, mas pelo que revelam do espírito do autor. Dir-se-ia que se trava nele um debate. Que, lentamente, vai subindo e dominando o período de ensaio, em que a cor, o tema e, até, o estilo ainda não estão plenamente classificados, para uma maneira mais directa e vigorosa, que é, afinal, a da sua verdadeira personalidade.

Gostámos nesta exposição de Caldeira Martins, sobretudo, como nos dá certos aspectos da Natureza. As suas árvores são feitas, com largueza, mancha impressionista, trocando a sensação pela visão, e bem terminadas. Há um quadro, á esquerda de quem entra, no género, bem expressivo. Outras obras ainda, são dignas de serem admiradas.

DRAGA-MINAS BELGA

de visita a Lisboa

Amanhã, pelas 16 horas, procedente de Nápoles, chegará a Lisboa, onde fará escala, o draga-minas oceanico belga «Van Haverbeek», que encostará á muralha da Doca da Marinha.

Esta unidade, que visitou sucessivamente Argel, Istambul e Nápoles, é comandada pelo primeiro-tenente Blasin e permanecerá em Lisboa até domingo dia em que largará para Ostende.

A acção da U. N. E. S. C. O.

(Continuação da pág. central)

suais, rápidamente constatamos que eram um precioso auxiliar, repetindo e voltando a repetir a explicação dos cuidados higiénicos. Tem mais interesse e é mais fácil também mostrar a imagem de uma toalha suja por contraste com uma toalha limpa que contentando-nos em falar». O mesmo caminho está aberto a todos os sistemas de ensino, pois tudo se pode ensinar através do filme, do cartaz, da fotografia, do rádio e do disco. E o seu campo de acção é bem mais rápido e eficaz que o conseguido através da escrita. As experiências feitas provam que se pode ensinar a um povo de todo analfabeto tudo o que se refere a higiene, pecuária, lavoura, etc., E' a esta educação de base que o acordo que entrou em funcionamento em 12 de Agosto de 1954 vem prestar um precioso auxilio. Vencidos os obstáculos económicos que se opunham á livre permuta dos materiais audio-visuais, um largo e fecundo caminho de educação se abre e esperamos que em breve os frutos se vejam.

* * *

Na introdução ás disposições que regem o Acordo diz-se que os governos dos Estados contratantes «*persuadidos de que facilitar a circulação internacional de materiais audio-visuais de caracter educativo, cientifico ou cultural, é contribuir para a livre difusão das ideias por meio da palavra e da imagem, favorecendo assim a compreensão mutua entre os povos, conforme a missão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*» acordaram em adoptar as seguintes disposições: Artigo I: *O presente acordo aplica-se ao material audio-visual, pertencente ás categorias enumeradas no artigo II e que apresenta um caracter educativo, cientifico ou cultural. Considera-se que apresenta caracter educativo, cientifico ou cultural, todo o material audio-visual; a) que tem essencialmente por missão ou objecto instruir ou informar, mediante a apresentação de um tema, ou de um aspecto desse tema ou que, pela sua mesma natureza, está apto para assegurar a conservação, o progresso ou a difusão do saber, e para desenvolver a compreensão e boa harmonia internacionais; b) que é, a um tempo, caracteristico, autêntico e verídico; c) cuja qualidade técnica é tal que não dificulta a sua utilização.* Artigo II: *As disposições do artigo precedente aplicam-se ao material audio-visual das categorias e tipos seguintes: a) Peliculas, peliculas fixas e microfilmes, na forma de negativos impressionados e revelados, ou na forma de positivos impressionados e revelados; b) gravações sonoras de todas as formas e géneros; c) diapositivos em cristal, maquetes e modelos mecanicos, quadros murais, mapas e cartazes.*

E desde que preencham estas determinantes os beneficios de que gozam estes artigos para a sua importação são: *1. Isenção de todos os direitos aduaneiros; 2. Isenção de qualquer restrição quantitativa; 3. Isenção da apresentação de licenças de importação; 4. Isenção de todos os direitos interiores, exceptuados os que se aplicam aos artigos similares produzidos no país importador; 5. Tratamento não menos favorável que o recebido pelos artigos similares produzidos no país de importação no que concerne á aplicação de disposições legais relativas á venda, transporte ou distribuição, ou á reprodução e exposição dos artigos importados.*

Assim se abre uma nova via á educação das massas e á colaboração dos povos no alargamento do património do pensamento humano. E com isto todos nos regozijamos.

ALFREDO MARGARIDO

(1) «Diário de Lisboa», 8-6-54, artigo intitulado «Um manifesto da U. N. E. S. C. O.— A biblioteca publica, força viva ao serviço da educação popular, de autoria da dr.ª Ema Quintas Alves.

Um prédio hipotecado

sem o seu proprietário ter conhecimento

A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo acompanhado dos respectivos arguidos—três homens e uma mulher—que são acusados de, por meios ardilosos, terem hipotecado por 800 contos, um prédio que lhes não pertencia. Um dos arguidos e a mulher fizeram-se passar por donos do referido prédio, abrindo préviamente sinal em notários diferentes com os nomes dos proprietários, tendo servido de testemunhas da abertura do sinal os dois comparsas da tramoia. Assim, conseguiram fazer-se passar por proprietários do prédio em questão e autorgar na respectiva escritura de hipoteca. O principal autor da proeza tem na Policia Judiciária, dois outros processos ainda em instrução, e em juizo vários processos.

Aproveitamentos hidroeléctricos

no Sul de Angola

Vai proceder-se ao estudo do aproveitamento hidroeléctrico do rio Cutato das Gangelas, ao Sul de Angola. Para proceder ao reconhecimento local e colher os elementos técnicos indispensáveis para esse efeito, segue amanhã de avião para Luanda o eng.º Armando da Palma Carlos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A recepção aos delegados

Importante reunião da Lavoura

dos distritos de Viseu e da Guarda

VISEU, 2.—No salão nobre dos Paços do Concelho reuniram-se os representantes dos Grémios da Lavoura da VI e VII regiões agrícolas, dos distritos de Viseu e da Guarda. Presidiu o antigo subsecretário da Agricultura e actual presidente da Federação dos Produtores de Trigo, eng.º Quartin Graça, ladeado pelo director da Estação Agrária de Viseu, eng.º Monteiro do Amaral, procurador á Camara Corporativa e presidente da Federação em organização, e os srs. dr. Castro Soares, vice-presidente da Federação dos Produtores de Trigo, e coronel Silva Simões, presidente da Camara Municipal.

O sr. eng.º Monteiro Amaral expôs o que se pretende e deu leitura á proposta que os representantes dos grémios já haviam previamente estudado e na qual se convidam os presidentes das juntas directivas das Federações dos grémios da Lavoura da Beira Litoral e de Entre o Douro e Minho, em organização, e todos os dos grémios da Lavoura das capitais das diferentes províncias do País, a colaborar num movimento pelo qual os organismos corporativos da Lavoura, atingida a sua maioridade, devem indicar a orientação da organica. E que se realiza, em data a fixar, em Coimbra, uma reunião para interessar neste movimento todos os organismos corporativos da Lavoura e escolher uma comunicação que o tome a seu cargo.

Depois de largamente debatida, foi aprovada a proposta, fazendo o sr. eng.º Quartin Graça uma exposição acerca da vida da Lavoura e da Federação dos Produtores de Trigo em relação á região, afirmando:

«Ainda que o organismo que represento não seja dos que mais vincadamente influem na economia desta região, o que é certo é que a sua intervenção é já notória e de progressiva importancia. Só na área dos distritos de Viseu e da Guarda, as explorações agrícolas, segundo valiosissimo inquérito que foi feito em 1953 pelo Instituto Naconal de Estatística e agora publicado, atingiam um numero de 128.470 na posse de 52.500 proprietários. Nada mais é preciso acrescentar para se concluir que a Lavoura da Beira é conduzida fundamentalmente no regime de pequena exploração. E se entrarmos em pormenor, verificamos que, sendo sensivelmente iguais as superfícies dos dois distritos, o de Viseu conta 77.473 propriedades e o da Guarda 50.997, e que as populações activas de um e de outro são constituidas respectivamente por 120.000 e 70.000 pessoas, das quais 32.500 e 18.000 proprietários. Mas, para que fiquemos com ideias mais nítidas sob o tipo de exploração, diremos que no distrito de Viseu, das 77.000 indicadas, cerca de 29.000 têm as árias compreendidas entre 1 a 3 hectares; 7.700, superiores a 3 hectares, e, portanto, as restantes. Ou seja mais de 50 %, têm uma superficie que medeia entre 0,25 e 1 hectare. Análogo raciocínio em relação á propriedade do distrito da Guarda, dá-nos os seguintes numeros: de 51.000, 14.135 estas compreendidas entre 1 e 3 hectares; com mais de 3 cerca de 15.000. Desta região a propriedade tem já tendência para uma maior superficie, sendo, no entanto, ainda mais numeroso o escalão que vai até um hectar. Mas a que propósito estas citações? Em primeiro lugar, focar o papel fundamental das organizações da Lavoura das regiões de propriedade polverizada e de recursos, por parte da maioria dos proprietários, bastante limitados.

Nestes dois distritos, com uma superficie de 10.500 kms. quadrados, o trabalho braçal, coadjuvado pelos animais, é praticamente o que mobiliza as terras, a que se entregam a sua faina diária mais de 190.000 pessoas.

A mecanização é ainda limitadíssima. Apenas em 25 propriedades, diz-nos o inquérito, se recorria normalmente a trabalho mecanico, especialmente no distrito da Guarda, onde se encontram cerca de 900 explorações com mais de 20 hectares de superficie. E um numero de tractores não passava de 37 e 19, índice de pequeno emprego nestas máquinas pela Lavoura local. Considerados como celeiros registaram-se apenas 7.266 e 3.076 edifícios, o que permite dizer-se que apenas 10 % das propriedades desse distrito e 17 % no outro possuem instalações capazes para armazenagem das colheitas. Estes numeros põem em foco outra conclusão—de que a maioria das propriedades não dispõe de armazenagem capaz para a conveniente conservação, a longo prazo, das suas colheitas».

O eng.º Quartin Graça foi muito aplaudido e depois homenageado num almoço em que se brindou pelas prosperidades da agricultura nacional, pelo Governo e pelos dedicados servidores da Lavoura, srs. João Cabral Mascarenhas, dr. Meneses de Castro e eng.º Monteiro do Amaral. No cinema Rossio foram projectados elucidativos documentários da cultura do trigo.

Naufragou uma bateira

mas salvaram-se os tripulantes

PORTO, 2. *(Pelo telefone).* — Em consequência de um golpe de mar, naufragou uma bateira, em frente de Lavadores. A bordo, encontravam-se o arrais, Evaristo Ferreira, e quatro tripulantes,que foram recolhidos por duas outras bateiras que navegavam próximo do local do naufrágio. Mais tarde, a lancha dos Pilotos do Douro foi buscar os náufragos e a bateira.

A Conferência Balcanica

criou a Assembleia Consultiva

ANKARA, 2 — O Conselho Permanente do Pacto Balcanico, reunindo os ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países signatários do referido pacto, aprovou o texto que cria a Assembleia Consultiva Balcanica.

O Conselho prossegue nos trabalhos principalmente para o estudo da criação de um Instituto Balcanico e estabelecimento de relações universitárias entre os três países balcanicos.—(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,7; minima, 9°,3* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,3; minima, 6°,4.*

DE LUTO

Artur Esteves Loureiro

Faleceu no Hospital de S. José o sr. Artur Esteves Loureiro, de 66 anos, funcionário publico aposentado, natural de Torres Vedras, figura de relevo entre a corporação dos bombeiros voluntários daquela vila, onde gozava de gerais simpatias. Possuia elevado numero de condecorações. O extinto era irmão da sr.ª D. Judite Augusta Marques Caldeira e pai da sr.ª D. Alzira da Conceição Arnut Loureiro Felix Ribeiro, professora primária e sogro do sr. José Felix Ribeiro, funcionário superior dos Hospitais Civis de Lisboa.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Casa Mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

Conde de Carcavelos

BRAGA, 2—Para o cemitério do Monte d'Arcos, realizou-se, hoje, o funeral do sr. dr. Nuno de Campos e Castro Pereira de Azevedo Soares, 3.º conde de Carcavelos.

Contava 70 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Francisca Pais de Sequeira de Sande e Castro e pai do sr. Francisco Maria Pais de Sequeira Campos e Castro, chefe da secretaria do Tribunal do Trabalho.

A's cerimónias funebres, que foram muito concorridas, assistiram representantes de ilustres famílias do Norte do País.

Dr. Ricardo do Espirito Santo

Amanhã, pelas 12 horas, os missionários do Espírito Santo celebram, no respectivo Instituto, em Carcavelos, solenes exéquias por alma do dr. Ricardo do Espirito Santo, benfeitor da Congregação. Os missionários do Espírito Santo convidaram todos os seus amigos a acompanhá-los neste sufrágio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE ATROPELAMENTO—Morreu hoje no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, atropelado por uma camioneta, próximo da sua residencia, Francisco Heliodoro Rocha, de 69 anos, jornaleiro, residente no Camarnal, Alenquer.

—Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Joaquim Gil Nunes, de 25 anos, estafeta, residente na Amoreira, Estoril, onde foi atropelado por um automóvel que lhe fracturou uma perna.

—O comerciante sr. Albino Pais, de 33 anos, residente na Rua da Condessa, 66, rés-do-chão, foi colhido por um automóvel que lhe fracturou as costelas, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DUAS MORTES POR DOENÇA SUBITA —No Hospital da Estefania, morreu hoje Maria Alves Miranda, que, ao passar antcontem na Rua Nova da Piedade, foi acometida de doença subita.

—Maria Santa de Carvalho, de 71 anos, residente na R. António Luis Inácio, Vila Cardoso, 3, que adoeceu subitamente em casa, conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

ÉPOCA BALNEAR DA F. N. A. T.

Na sede da F. N. A. T. e suas delegações, está aberta a inscrição, no mês corrente, para os associados que desejem frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, na próxima época balnear. Os preços da diária são: 20$00, por adulto; crianças, 1$00 por cada ano de idade, até aos 12, inclusivé.

REGIONALISMO

Por motivo da ausência de alguns directores da Casa da Comarca de Arganil, foi adiada para dia a indicar, do próximo mês de Abril, a sessão solene para encerramento das festas comemorativas do XXV aniversário da Casa da Comarca de Arganil.

TUNA COMERCIAL

Recomeçam amanhã, pelas 21 e 30, os ensaios da Tuna Comercial de Lisboa, sob a regência do maestro Alberto Nunes Formigão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo sábado, a partir das 21 e 30 até de madrugada, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil o tradicional baile da Micarême.

—Um grupo de estudantes do ensino técnico promove uma festa, no domingo, das 16 ás 24 horas, na Casa do Alentejo, abrilhantada por uma orquestra.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Luís do Rego Aguiar pronunciará, amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao tema: «Métodos especiais de alimentação».

Tribunais

Julgamento de um caso grave de tentativa de envenenamento

No 1.º juízo criminal respondeu hoje Manuel Januário Lourenço, de 44 anos, casado, proprietário em Benavente, onde residia com a esposa e filhos. O reu, que cometeu adultério com uma rapariga da região, convenceu-a a vir para Lisboa, alugando um quarto, onde, certa noite, deixou sózinha uma criança de meses, filha de ambos, depois de ter posto a funcionar dois fogareiros, ao que disse apenas para aquecer o local, no que o acusam com o fim de lhe provocar a asfixia. Tendo convidado a rapariga a sair com ele, assim deixou a criança, a quem valeram os vizinhos, que, alarmados pelo fumo, chamaram a Polícia.

O tribunal é constituído pelo corregedor dr. Pinto Coelho e pelos juízes acessores drs. António de Almeida Moura e Constantino Cardoso. Os srs. drs. Eduardo Figueiredo e Pedro André Ferreira são advogados, respectivamente, de defesa e de acusação.

Admite-se que a sentença seja proferida ainda hoje.

VIDA RELIGIOSA

Novo capelão dos Hospitais Civis

Tomou hoje posse do cargo de capelão dos Hospitais Civis de Lisboa o rev.º Fausto do Amaral Silveira, que, desde 1940, paroquiava a freguesia da Lamarosa. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro, e a ela assistiram alguns clinicos, funcionários e pessoas das relações do empossado.

COMUNICADO

Levamos ao conhecimento dos n/ estimados clientes, Amigos e publico em Geral, que deixou de ser n/ empregado o Snr. JOÃO TRINDADE PINTO, do qual estamos prontos a dar as devidas informações.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58 — Tel. 35313—Lisboa
Trava. Sá da Bandeira, 10-1.º—Tel. 26706 Porto

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há chuvisco fraco no Porto com calma e ceu encoberto, por influência de um sistema frontal em dissipação. Há bom tempo na restante parte do continente português, com ceu nublado e vento fraco de direcção variável, por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Europa do Norte, e de uma depressão estacionada no Mediterraneo.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu nublado, diminuindo progressivamente de nebulosidade. Vento bonançoso de direcção variável, fixando-se mais tarde em Nordeste moderado. Pequena subida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

As aves que possuem grandes asas voam mais depressa, demoram-se mais tempo no ar e fatigam-se menos do que as aves de asas mais pequenas. Vejamos, assim, alguns dados curiosos: as asas do condor medem 4 metros de envergadura, elevando-se a mais de 7 mil metros de altura; as da águia medem 1m,33, o que lhe permite percorrer 1.460 metros num minuto, ou seja, 80 quilómetros por hora; mas a andorinha, apesar de ser de tão frágil corpulência, graças á proporção desta com as asas, consegue vencer 150 quilómetros por hora.

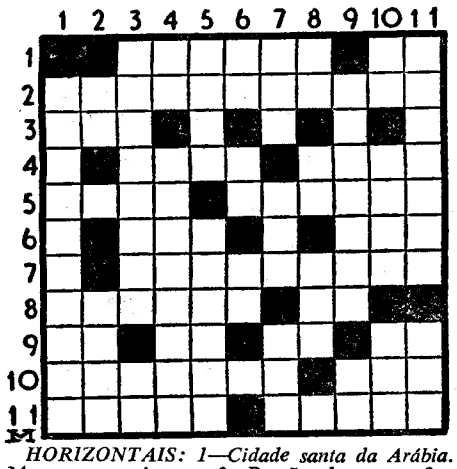
Dizem os naturalistas que o falcão das Canárias é capaz de fazer 250 léguas em 16 horas; e que, nas Antilhas, as gaivotas se afastam 90 léguas da costa, voltando a terra no mesmo dia.

Falando de outros aspectos da vida das aves, lembramos que os seus instintos são por vezes magnficos. Figuier conta, por exemplo, que num incêndio ocorrido há um século na Russia, as cegonhas conseguiram salvar os seus ninhos e os seus filhos, lançando-lhes em cima água que transportavam nos bicos. Para terminar, recorde-se que o abutre é, ainda hoje, objecto de um certo culto nos países orientais—na India, por exemplo...—onde limpam as ruas de imundicies e os campos de cadáveres, ali deixados em nome de preconceitos de castas e de religiões.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 103



HORIZONTAIS: 1—Cidade santa da Arábia. Macacos americanos. 2—Porção de sacos. 3—Preposição. Nome de um peixe. Mofa. 4—Freguesia do concelho de Monção. Quadrupede ruminante. Colorido. 5—Circo. Humedece. 6—Rilhes. Encoleriza-se. 7—Nome de um largo de Lisboa. Ave de rapina diurna. 8—Segui. Cruel. Gemidos.. 9—Canhamo de Manila. Solerte. Pedra de dominó. 10—Fisgara com o arpão. 11—Afluente do Douro. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Ofende. Montões. 2—Cabeçada. 3—Artigo definido. Apelido. Simbolo quimico do ouro. 4—Cabelos brancos. Recusa. Senhores. 5—Terminas. Parte do chapeu. 6—Cinchos. Rio de Itália. 7—Senti desejo veemente. Exorbitar. 8—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Escarneceu. Agora. 9—Alto ai! Uma. Nesse lugar. 10—Solicitaria. 11—Deixara de pertencer a. Catafalco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 102

HORIZONTAIS: 1—Actuai. AC. 2—Deslumbrado. 3—Ens. 4—Icor. Qcas. 5—ASNO. Arcano. 6—Aná. Nua. 7—Reboliços. 8—Coajas. Lá. 9—Ai. El. Ui. Tá. 10. Irareis. COM. 11—Sobas. Exame.

VERTICAIS: 1—Desafacais. 2—En. OIRO. 3—Assinará. Ab. 4—Cl. Conejera. 5—TUDO. Abales. 6—Um. Rã. Os. 7—Aba. Rol. Use. 8—Ir. Oc. Ili. 9—ALCANÇA. Cá. 10—Ad. Anuo. Tom. 11—Consoas. Ame.

(Provérbio: ASNO COM OIRO TUDO ALCANÇA).

ECHARPES DE SETIM
Estreitas e Largas
Nova Remessa
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

HÁ TRINTA ANOS

O mais importante jornal do Cabo, o «Cape-Argus», lançara o boato de uma alienação de Lourenço Marques a favor da União, e o dr. Norberto Lopes escrevia, em crónica de Cape-Town, no «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1925: «Este inverosimil boato fica-nos para sempre atravessado na garganta».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	834$	834$	835$
Consolid. 3 % T. 10...	899$	899$	899$5
Consolid. 3 1/2 % T 10	1.006$	1.006$	1.067$
Centenários 4 % 1940...	2.210$	2.210$	2.211$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	996$	997$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	1.348$	—
Externo 1.ª série car....	1.350$	1.348$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.495$	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.495$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	186$	186$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	520$	—	522$
Norte de Portugal 5 %	—	110$	111$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4 %...	995$	995$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.003$	1.010$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	100$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	780$	780$	782$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	1.730$
Tagus...	—	3.900$	4.300$
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	1.190$	1.220$
Espírito Santo	—	9.600$	9.700$
Lisboa & Açores	2.900$	2.901$	2.950$
Portugal	—	2.500$	—
Ultramarino..	990$	980$	995$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	—	520$
Crédito Predial...	50$4	50$5	51$
Elect. das Beiras	1.580$	1.575$	1.585$
Gás e Electricidade ...	284$5	284$	285$
H. Alto Alentejo	160$5	160$	160$5
H. E. Cávado	—	1.500$	—
H. E. Zêzere	1.510$	1.500$	1.530$
Industrial Aliança... ...	—	—	460$
Portugal e Colónias.. ...	—	—	485$
Nac. de Electricidade...	—	1.490$	1.520$
Nac. Navegação..	—	1.550$	1.560$
Col. Navegação..	—	710$	—
Port. de Pesca	—	1.475$	1.500$
Port. Tabacos	463$	460$	463$
Tabacos de Portugal...	—	628$	—
União Elect. Port.... ...	270$	269$5	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.250$	2.240$	2.250$
Ag. das Neves	1.800$	1.750$	1.790$
Agricultura Colonial ...	—	1.050$	1.140$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.750$
Boror...	—	—	725$
Cabinda...	415$	410$	420$
Col. do Buzi	378$	375$	378$
Ilha do Principe..	—	—	3.450$
Moçambique..	199$5	199$	199$5
Zambézia..	245$	243$	246$
Incomati...	4.400$	4.300$	4.450$
Cádá	—	—	6.400$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$80	29$10
» de 5 a 20...	29$10	29$40
» de 50 a 1000...	29$10	29$40
Argentina	1$01	1$06
Bélgica	$58	$59
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha...	$66	$67
França	$07,85	$08,05
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,75	$07,95
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$80	6$90
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264$00	274$00
Portugal—Barra..	33$60	34$10
» —Barra Fino...	34$00	34$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POUCA CONFIANÇA NO CRÉDITO...

— Sempre detestei as «bichas». Quando vou ao banco, com muito mais razão, pois tenho receio de que o dinheiro se acabe antes de apresentar o meu cheque.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, Musica de bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Defesa Nacional: «A guerra naval moderna»; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orq. de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos: «O trevo de quatro folhas»; 20 e 50, Três canções de Belo Marques; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, O 4.º quadro da «Vida de Cristo»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas de Strauss; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzenário musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Repetição em gravação, da ópera «Ifigénia em Taurida», de Cluck; 23 e 20, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de André Kostelanetz; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

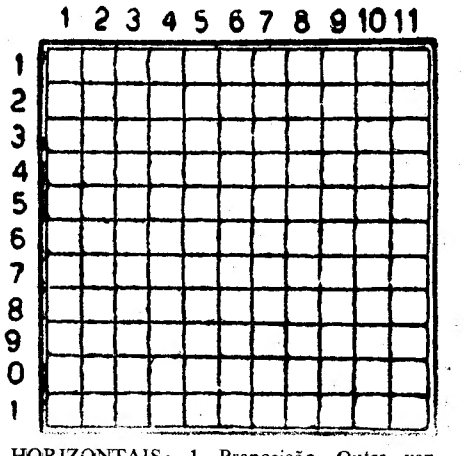
A RECEITA DO DIA

«CHARLOTTE» DE AMENDOAS—Desfaz-se uma colher de farinha em meio litro de leite. Leva-se ao lume, juntando-lhe 3 colheres de açucar e um pau de baunilha. Batem-se 4 gemas e mistura-se tudo, mexendo com colher de pau. Depois, deita-se-lhe 20 gramas de amendoas torradas no forno e pisadas. Mexe-se bem. Unta-se uma forma grande, com manteiga; forra-se, no fundo, com «palitos» de «la reine», molhados em Kirsh e água; deita-se sobre estes «palitos» um pouco de creme; depois mais uma camada de «palitos». Coze-se durante meia hora em banho-maria, depois de fria e desenformada, serve-se a «charlotte» simples ou com creme de baunilha.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1145



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Outra vez. Rema para trás. 2—Despachar. Serra de Portugal. 3—Satélite de Jupiter. Tecido de linho. Simbolo quimico do néon. 4—Anel. 5—Tenho conhecimento. Amarrara. 6—Relativos a cortiça. 7—Página. Saudáveis. 8—Nome de mulher. 9—Certo. Suaviza. Pronome pessoal. 10—Represa. Louco. 11—Gracejar. Senhor inglês. Seguiam.

VERTICAIS: 1 — Tombava. Mula. 2 — Origem. Nome dum astro. 1101 em romano. 3—Nota musical. Simples. Cidade da antiga Caldeia. 4—Antes de Cristo. Pau ferro. Preposição latina que designa direcção. 5—Pão de milho. Epocas históricas. 6—Delineado. 7—Saia curta de tecido forte que as mulheres usam por baixo de outra saia. Ave de rapina. 8—Prefixo de negação. Lamentos. Atmosfera. 9—Simbolo quimico do cromo. Enganam-se. Nesse lugar. 10—Moeda japonesa. Preposição e artigo (pl.). Letra grega. 11—Campeões. Que pessoa.

Solução do problema n.º 1144

HORIZONTAIS: 1—Becas. Dario. 2—Mas. Rir. 3—Lingada. 4—Oc. Ruivo. Ar. 5—Nas. Moa. Aro. 6—Trepe. Rapes. 7—Armar. Içais 8—Sós. Salão. Aí. 9—Ser. Elou. Mira. 11—Sobrelevais.

VERTICAIS: 1—Contasses. 2—Em. Carro. Ló. 3—Cal. Sem. Sob. 4—Asir. Pás. Ur. 5—Numeras. 6—Ágio. Leal. 7—Avariar. 8—Ardo. Aço. MV. 9—Ria. Apa. Dia. 10—Areia. Ri. 11—Prossigas.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

O rei do Cambodja

renunciou ao trono em favor de seu pai

PARIS, 2 — A agência francesa comunicou, hoje, de Phnom Penh, que o rei Nerodon Sihanouk, do Cambodja, abdicou a favor de seu pai, o príncipe Suramarit.

O rei Nerodon, popular tocador de saxofone, chefiou o seu exército contra os comunistas do Vietminh, durante a guerra da Indochina, que terminou com o armistício de Genebra, em Junho passado. Procedeu, recentemente, a um plebiscito sobre o seu Governo pessoal, para satisfazer um compromisso tomado em Junho de 1952, quando dissolveu a Assembleia Nacional, com o argumento de que estava paralizada por picuinhas partidárias.

O referendo deu 909.316 votos a favor do rei, com 1.700 contra. Quase todos os eleitores—só homens—foram ás urnas. Anunciou, também, que se realizariam eleições gerais em Abril, para restabelecer a Assembleia Nacional. Tinha reivindicado, entre as suas principais realizações, a independência do domínio da França, a evacuação do país pelas tropas do Vietminh e crescente prestígio no estrangeiro.

O rei Nerodon foi, há tempos, para exílio voluntário, na Tailandia, protestando contra a lentidão da França, na concessão da independência.

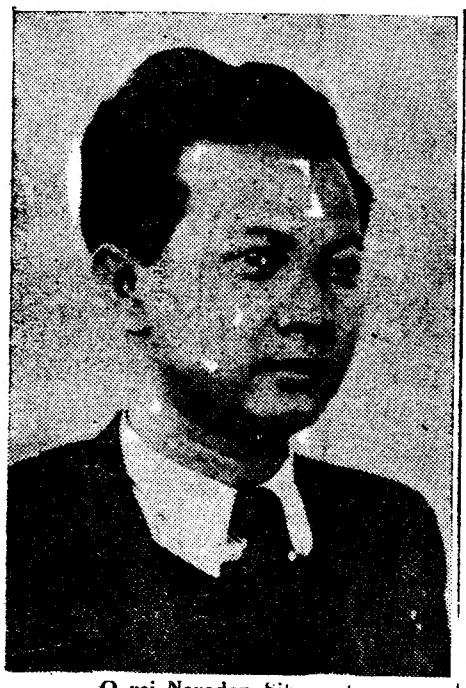
O seu principal adversário político, no mais pequeno dos Estados da Indochina, é Son Ngoc Thanh, primeiro-ministro cambodjiano, durante a ocupação japonesa. Antes do referendo, Than escreveu ao rei, manifestando a sua lealdade e pedindo uma audiência, mas Nerodon recusou-a, com o argumento de que o jornal patrocinado por Thanh estava, ainda, a fazer campanha contra ele e contra a própria monarquia.

Nerodon foi proclamado rei do Cambodja em 1941, com a idade de 19 anos, por morte de seu avô. Nos termos das leis de sucessão, o título de soberano não é rigorosamente hereditário. O rei é designado pelo seu antecessor, ou eleito por um Conselho Real.

Durante a ocupação japonesa, Nerodon esteve virtualmente prisioneiro.

O Ministério Francês para os Estados Associados da Indochina e a missão diplomática cambodjiana em Paris disseram que não tinham informações sobre a abdicação de Nerodon. Um conselheiro da missão disse que Nerodon fora designado rei pelo seu avô.

A razão dada, oficialmente, para a abdicação do rei foi ter sido «obstruída» a aplicação das projectadas reformas constitucionais. —(R.).



O rei Nerodon Sihanouk

Chang Kai Chek

afirma o propósito de visitar os Estados Unidos depois de conquistar a China

NOVA YORK, 2 — Chang Kai Chek espera vir aos Estados Unidos, depois de ter reconquistado o continente chinês. Esta esperança foi expressa pelo chefe do Governo nacionalista á senadora republicana, Margaret Chase Smith, na Formosa.

Interrogado sobre a data da sua visita eventual aos Estados Unidos, declarou: «E' ao nosso continente que eu desejo ir, antes de mais nada. Só depois de o conquistarmos é que eu desejaria visitar os Estados Unidos, pois quereria agradecer aos nossos amigos Americanos o auxílio que nos têm dado durante todos estes anos tão agitados».

O generalissimo disse também a mrs. Smith que a evacuação das ilhas de Tachen era «uma decisão técnicamente correcta, mas psicológica e politicamente, não era uma decisão tão feliz, pois tudo o que se pareça com uma retirada serve de estímulo aos comunistas para cometerem novas agressões».—(F. P.).

Os Americanos internados na China Comunista

WASHINGTON, 2—O Departamento de Estado anunciou, ontem, que os Estados Unidos tinham apresentado novo pedido á China comunista para libertação de 41 civis americanos. O pedido foi feito numa reunião de representantes consulares americanos e comunistas chineses em Genebra—disse o Departamento de Estado.

O consul-geral dos Estados Unidos, Franklin C. Gowen, declarou ao consul-geral comunista chinês, interino, Cheng Ping, que o Governo dos Estados Unidos pedia a libertação desses 41 homens, com o argumento de que a sua «detenção era injustificada».

Chen Ping «reafirmou a posição comunista de que não estão detidos injustamente Americanos»—disse o Departamento de Estado.—(R.).

Uma opinião de Churchill

sobre a bomba «H»

LONDRES, 2—O primeiro-ministro britanico, sir Winston Churchill, profetizou, ontem, que o receio da superioridade do Ocidente em bombas de hidrogénio impediria a Russia de provocar guerra de envergadura, nos próximos três a quatro anos.

Se, contudo, rebentasse guerra, seria loucura supor que não haveria de ser utilizada a bomba de hidrogénio — declarou na Camara dos Comuns.

O actual debate do Parlamento sobre as defesas da Grã-Bretanha na «era do hidrogénio» atingirá, esta noite, o ponto culminante, ás 22 horas (TMG), com um tentativa trabalhista para derrubar o Governo com um voto de censura, alegando deficiencias «graves» da defesa. — (R.).

Aviões americanos equipados com bombas «H»

WASHINGTON, 2.—A Força Aérea dos Estados Unidos anunciou, hoje, que começará a equipar, na próxima Primavera, uma das suas alas do Comando Estratégico com bombardeiros «B-52», capazes de lançar bombas de hidrogénio em objectivos distantes a alta velocidade e grande altitude.—(R.).

Não há questão racial

no caso de enfermeiras de cor em debate no País de Gales

LONDRES, 2 — O director do hospital de psiquiatria de Birmingham ofereceu colocação ás seis enfermeiras das Antilhas que não foram aceites pelo pessoal do hospital de Swansea. Criticou a atitude dos dirigentes desse hospital, que tinham autorizado o pessoal a votar sobre a questão de admissão de enfermeiras de cor.

Por seu lado, os representantes do Sindicato das Enfermeiras de Swensea esclareceram que a admissão das seis enfermeiras das Antilhas não estava solucionado definitivamente e que o voto hostil era motivado por questões de salário e não por discriminação racial.—(F. P.).

AO ULTIMO FIGURINO
BOUTIQUE
SALDOS
Camisolas, Casacos,
Blusas e Saias
RUA GARRETT, N.º 26

Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1$50
«SWING» 40
de aço INOXIDÁVEL
Brevemente:
«SWING» Economic em aço vulgar
(azul) 75 centavos

O Governo da Alemanha Oriental

propõe um plebiscito fiscalizado sobre o rearmamento e a reunificação

BERLIM, 2.—A Camara do Povo reuniu-se hoje, ás 11 horas (locais), sob a presidência do dr. Johannes Dieckmann e na presença dos membros do Governo e do corpo diplomático, para ouvir uma declaração governamental, tomando posição quanto á ratificação dos acordos de Paris pelo Parlamento federal.

Otto Grotewohl, presidente do Conselho da Republica Democrática Alemã, fez a leitura desta declaração em nome do Governo. A Rádio de Berlim-Leste convidou todos os ouvintes a escutarem «a importante declaração do Governo».

Grotewohl fez uma longa declaração á Camara, criticando a política do chanceler Adenauer e reafirmando que a ratificação dos acordos de Paris fecha a porta ás negociações para a reunificação da Alemanha, «as quais só seriam possíveis, então, se fossem anulados, previamente, aqueles acordos».

Propôs um plebiscito, com fiscalização internacional, em toda a Alemanha sobre a reunificação e o rearmamento do País. O entendimento ods Alemães—insistiu—deve fazer-se antes que os tratados de Paris se convertam em realidade. O plebiscito preludiaria eleições gerais a realizar este ano.—(France Presse).

ESTÃO EM GREVE

4.200 professores de escolas gregas

ATENAS, 2—Todas as escolas secundárias de Atenas e Piréu e algumas das provincias encerraram, hoje, em consequência de 4.200 professores se terem posto em greve ou demitido. O Governo pediu a professores aposentados o regresso ao serviço para que possam ser reabertas as escolas.—(R.).

Terminou a greve do pessoal de gás e electricidade de Detroit

DETROIT, 2—Cerca de 5.000 empregados da Consumers Powers C°, que, ontem de manhã, se puseram em greve, decidiram recomeçar o trabalho, depois de o governador de Estado ter nomeado uma comissão encarregada de recomendar a solução do conflito.

A Consumers Powers C° distribui o gás e a electricidade em 64 condados dos arredores de Detroit.—(F. P.).

Uma esquadrilha de radar

para a aviação americana

ZURIQUE, 2. — Segundo informaram as Forças Aéreas dos Estados Unidos, entrou ontem ao serviço uma nova esquadrilha de protecção e segurança da costa oriental da América do Norte, exclusivamente constituida por quadrimotores «Super - Constellations» equipados com radar, para exercer vigilancia constante naquela zona atlantica.

— Formando uma unidade independente, aquartelada na Base de Otis, próximo de Boston, a nova esquadrilha de 30 quadrimotores «RC 121 Lockheed», com a sua maravilhosa aparelhagem de telescópicos-radar, assinalará a existencia de qualquer avião naquela zona—afirma o comando das Forças Aéreas—funcionando com parte integrante do sistema de defesa continental.

A nova esquadrilha, designada «551», tem como primeiro comandante o coronel Oliver Cellini. — (E.).

O regresso a Inglaterra

da princesa Margarida

NASSAU (Bahamas), 2—A princesa Margarida parte, hoje, de avião, para Londres, no fim de uma visita de um mês ás Caraibas. Durante a visita, esteve em Trinidad, Granada, St. Vincent, Barbados, Antigua, St. Kitts, Jamaica e Bahamas. Ontem, concluiu a viagem com uma visita á ilha de Eleuthera, local histórico onde, em resposta a um discurso de boas-vindas, lhe disseram ser «esta encantadora ilha onde tendes a felicidade de viver».

Ao seguir, de automóvel, para um almoço «pic-nic», no pátio do Rock Sound Club, viu mar azul a bater as praias de areias cor-de-rosa, que, assim como os seus deliciosos ananases, tornaram a ilha célebre.

A princesa partirá para a Inglaterra pouco depois do meio-dia de hoje, no «Stratocruiser» «Canponus» da British Overseas Airways Corporation.—(Reuter).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O Governo francês

estuda a situação resultante do voto do Parlamento de Bonn

PARIS, 2.—Antes da reunião, esta manhã, do seu primeiro conselho de ministros, Edgar Faure completou, na noite passada, o seu naipe ministerial, com a nomeação de seis subsecretários de Estado.

Assim com reserva da nomeação dos subsecretários para as pastas das diferentes armas, que será, eventualmente, decidida em função da reorganização da defesa nacional, actualmente em estudo, o Ministério de Faure conta 26 membros: (19 ministros e 7 subsecretários de Estado), 8 radicais, 6 moderados (independentes, camponeses e acção republicana e social), 5 M. R. P., 5 republicanos sociais, um da União Democdática e Social da Resistência e um independente do Ultramar.

E' o menos numeroso dos sete Governos constituidos desde o princípio da segunda legislatura. O actual presidente do Conselho constituira, de resto, em 1952, o mais numeroso, com 40 ministros ou secretários de Estado.

Em virtude de não ter sido nomeado o secretário de Estado da Informação, os serviços técnicos e jurídicos deste departamento devem ser colocados sob as ordens de André Morice, ministro da Industria e do Comérico.

Os ministros reunidos, no Eliseu, sob a presidência de René Coty, ouviram um relatório de Antoine Pinay sobre a situação internacional, depois do voto da ratificação dos acordos de Paris, no «Bundestag», e antes do debate no Conselho da Republica, cujo início foi, ontem, fixado para 22 de Março.

Contudo, uma parte importante das deliberações governamentais será a consagrada á preparação dos próximos debates orçamentais, que recomeçam na sexta-feira, em sessão plenária, no «Palais Bourbon». O conselho autorizará, provavelmente, Edgar Faure a pôr a questão de confiança, se o julgar necessário, durante os debates do orçamento. O Governo deve, finalmente, resolver, hoje, ou um novo pedido relativo aos poderes especiais em matéria económica e financeira, ou a entrega de um projecto de lei para completar a reforma fiscal.—(F. P.).

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

AMANHÃ
GRANDE NOITE
«Avant-Micaréme»
PENULTIMO
BAILE
DE MÁSCARAS

Lampreia do Minho
Serve amanhã — RESTAURANTE GLORIA
Rua da Glória, 39 — Telefone 27585
LAMPREIA À MINHOTA
CASSOUNET TOULOUSIN (prato francês)
PRATOS VARIADOS